

RELATÓRIO “ESTADO DA ARTE”
DO PROJETO RENEWAL
SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO
DA AGENDA EUROPEIA
PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS



RENEWAL

Regional Networking
for Adult Learning
in Europe



Conceito e versão final:

Francesca Operti, European Association for the Education of Adults- em cooperação com consórcio RENEWAL

Coordenação do projeto:

European Association for the Education of Adults, EAEA
Rue de l'Industrie 10, 1000 Brussels, Belgium

A tradução de Inglês:

Equicelos, Barcelos, Portugal
Joana Casanova

Concepção e realização::

Serena Gamba
www.serenagamba.com

© RENEWAL
Brussels, 2014



Lifelong
Learning

Com o suporte do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida,
da União Europeia - 538481-LLP-1-2013-1-BE-GRUNDTVIG-GAM

“Este projeto foi financiado com o suporte da Comissão Europeia.
A publicação reflete apenas a visão do autor e a Comissão não
tem qualquer responsabilidade no uso que possa ser feito da
informação contida nesta mesma publicação.”



RENEWAL

Regional Networking
for Adult Learning
in Europe

Índice

1. Introdução ao relatório

| | |
|--|---|
| I. O projeto Renewal | 4 |
| II. Agenda da educação de adultos no âmbito do projeto e a sua implementação ao nível nacional | 5 |
| III. Objetivos do relatório e sua metodologia | 5 |

2. Região centro-oriental da Europa

| | |
|------------------------|----|
| I. Introdução | 8 |
| II. Análise dos países | 10 |

3. Região do sul da Europa

| | |
|------------------------|----|
| I. Introdução | 18 |
| II. Análise dos países | 20 |

4. Conclusão

| | |
|-------------------------|----|
| I. Principais mensagens | 28 |
| II. Próximas etapas | 33 |

1. Introdução ao relatório

I. O projeto RENEWAL

a. Objetivos

O projeto RENEWAL tem como objetivo fortalecer a Agenda Europeia para a Educação de Adultos nas regiões Sul e Leste Europeu, ou seja, onde os índices de participação na Educação de Adultos (EA) são baixos e onde há menos infraestruturas.

Este objetivo será alcançado através da análise do seu conceito e impactos nos representantes das organizações de EA das duas regiões, dando-lhes a oportunidade de discutir os principais desafios e possíveis desdobramentos da iniciativa da UE.

Ao mesmo tempo, pretende-se criar um debate e um espaço para as partes interessadas para troca de experiências e competências. O projeto vai, assim, facilitar e impulsionar a transferência de inovação e melhorar a cooperação da sociedade civil nestas duas regiões.

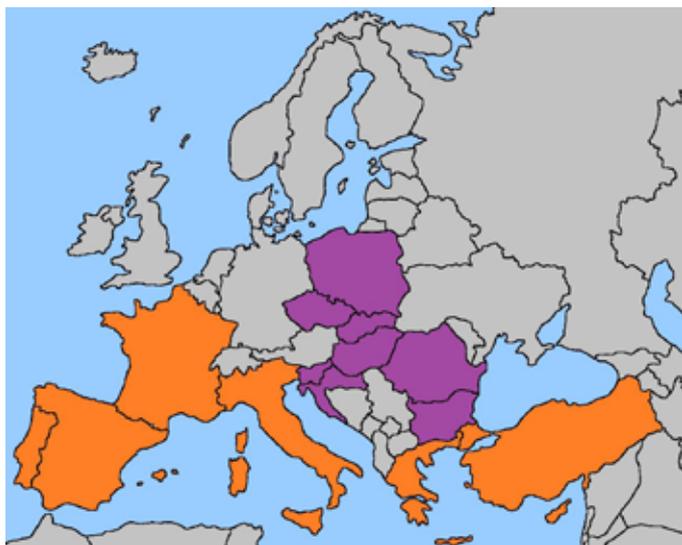


Gráfico 1: Países envolvidos no projeto RENEWAL coloridos por regiões

b. Resultados

O projeto tem os seguintes objetivos:

- **Relatório do estado da arte** sobre a implementação da Agenda de Educação de Adultos nas duas regiões que contém informação sobre cada país em causa e uma análise preliminar dos principais desafios, avanços e problemas.
- **Dois encontros regionais** que contribuam para a Agenda Europeia através do feedback sobre o relatório do estado da arte e a elaboração de recomendações para futuras implementações, bem como reforçar os laços entre as duas regiões para que se crie um espaço de partilha e trabalho em rede.
- **Dois relatórios de reuniões** que resumem os principais resultados das reuniões regionais e apresentam sugestões e recomendações concretas para fortalecer a Agenda nas duas regiões.

c. Consórcio

O projeto RENEWAL tem três parceiros:

EAEA (Coordenador) – BE: EAEA é uma ONG Europeia com 127 membros de 43 países que trabalham no ramo da EA. As principais funções da EAEA incluem a promoção da aprendizagem ao longo da vida, a nível europeu, e o desenvolvimento de projetos, publicações e formação, bem como a prestação de informação e serviços na educação de adultos.



KERIGMA – PT: Kerigma é uma associação de inovação e desenvolvimento social em Barcelos, Portugal. É uma organização sem fins lucrativos cuja missão é promover a inovação, formação e o desenvolvimento social da região, por meio de atividades sociais, de formação e capacitação das pessoas e organizações.



AIVD – SK: A Association of Adult Education Institutions in the Slovak Republic é uma associação não-governamental, independente, sem fins lucrativos e com a maior parte dos membros a exercer voluntariado. A AIVD tem, atualmente, mais de 50 membros dos quais instituições de educação de adultos e indivíduos dedicados. A missão da Associação é promover o intercâmbio entre os seus membros e promover os seus interesses comuns, de acordo com as necessidades da Eslováquia



d. Financiamento e apoio

O projeto é financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida.



II. AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ÂMBITO DO PROJETO E A SUA IMPLEMENTAÇÃO AO NÍVEL NACIONAL

A Resolução do Conselho Europeu para uma Agenda Europeia para a Educação de Adultos¹, aprovado pelo Conselho de Educação em 28 de novembro de 2011, concentra-se em aumentar a participação na educação de adultos de todos os tipos (formal, não formal e informal), quer seja para fins de aquisição de novas habilidades de trabalho, para uma cidadania ativa, ou para o desenvolvimento pessoal. Uma especial atenção é dada aos adultos com baixas qualificações, tendo como foco central o desenvolvimento das suas competências básicas, por exemplo, através da orientação, validação e acesso a iniciativas de segundas oportunidades².

A Agenda da Educação de Adultos, no âmbito do projeto Renewal, tem por base a Comunicação sobre a Educação de Adultos (2006) e o subsequente Plano de Ação de Educação de Adultos 2008–2010. Foi feita uma adaptação do contributo da Estratégia Europa 2020, em particular, a Estratégia do Quadro Europeu de Cooperação em Educação e Formação (EF2020) numa perspetiva de aprendizagem de adultos.

A Agenda incentiva os países participantes a tomar medidas concretas para melhorar, intensificar e coordenar as políticas de educação de adultos³. Deste modo, encontra-se facilitada a cooperação com a Comissão Europeia e outras organizações nacionais interessadas, tais como os parceiros sociais, empresas, organizações não-governamentais relevantes e organizações da sociedade civil. Os Estados-Membros foram convidados a nomear um coordenador nacional para a sua implementação.

Os coordenadores nacionais foram convidados a apresentar planos de trabalho nacionais para o período 2012-14 e obtiveram uma bolsa para realizar as atividades.

Tendo em conta as circunstâncias específicas de cada Estado-Membro, e de acordo com as prioridades nacionais, os Estados-Membros foram solicitados, se necessário com o apoio da Comissão, a concentrar-se nas seguintes áreas:

- Tornar a aprendizagem ao longo da vida e a mobilidade numa realidade;
- Melhorar a qualidade e a eficiência da educação e formação;
- Promover a equidade, a coesão social e a cidadania ativa através da educação de adultos;
- Melhorar a criatividade e a inovação dos adultos e os seus ambientes de aprendizagem;
- Melhorar a base de conhecimentos sobre a educação de adultos e monitorizar o sector da educação de adultos.

No final do período, os coordenadores nacionais foram convidados a enviar relatórios sobre as atividades realizadas. Um segundo mandato está previsto para 2015 e, muito provavelmente, mais um para 2016.

III. OBJETIVOS DO RELATÓRIO E SUA METODOLOGIA

a. Objetivos

O relatório a seguir propõe uma análise preliminar dos principais desafios, evoluções e questões relacionadas com a implementação da Agenda nas duas regiões menos desenvolvidas relativamente à educação de adultos (Sul da Europa e Europa Centro-Oriental). O relatório revela uma visão sobre as atividades realizadas em cada um dos países em causa⁴ e como estas foram percebidas pela sociedade civil e pelos educadores de adultos; sublinha os desafios e as necessidades dos educadores de adultos e da sociedade civil nas duas regiões e fornece uma lista de sugestões, bem como boas práticas a seguir aquando de próximos mandatos da implementação da Agenda.

No entanto, este relatório não tem a pretensão de fornecer uma descrição detalhada e exaustiva do que tem acontecido a nível nacional no âmbito da Agenda: em vez disso, deve ser considerado como opiniões espontâneas e sugestões de alguns membros EAEA e outras partes interessadas sobre a estratégia europeia.

O relatório servirá de base para a discussão e partilha de como a iniciativa da Comissão Europeia poderia ser mais desenvolvida para fortalecer a educação de adultos nas duas regiões. As sugestões contidas no relatório serão apresentadas e debatidas com os coordenadores nacionais dos países relevantes e a Comissão Europeia no decurso de duas reuniões regionais⁵, a serem realizadas em Bratislava, nos dias 15 e 16 de outubro de 2014, e em Lisboa nos dias 23 e 24 de outubro de 2014.

b. Metodologia

O relatório é elaborado com base numa pesquisa⁶ desenvolvida pela EAEA com o apoio da Kerigma e AIVD SK. O seu objetivo era fornecer uma maior compreensão e consciencialização sobre a Agenda de Educação de Adultos e reunir opiniões sobre o seu impacto no sector da educação de adultos, nos seus respetivos países. Além disso, teve como objetivo encontrar diferentes pontos de vista sobre as estruturas da sociedade civil existentes a nível nacional e averiguar a vontade dos parceiros para promover a cooperação no interior do país e nas duas regiões.

O questionário foi construído com apoio do software Survey Monkey. Foi aplicado a 05 de maio de 2014 e sendo que a sua aplicação terminou, oficialmente, a 30 de junho de 2014. O questionário foi anunciado pelo consórcio da RENEWAL usando canais online, emails personalizados e contactos diretos. Em alguns países, coordenadores e/ou agências nacionais foram contactados a fim de fazer o levantamento mais visível entre a sociedade civil e os provedores de educação de adultos.

O número total de participantes foi superior a 200. No entanto, apenas 129 pessoas preencheram, por completo, os questionários e só estes foram considerados como contributos válidos. Os Membros EAEA foram o principal grupo-alvo. No entanto, graças à ampla divulgação, a investigação foi concluída por muitos outras organizações e representantes de ONGs (Gráfico 1).

¹ Resolução do Conselho 2011 / C 372/01: Resolução sobre uma agenda europeia renovada para a educação de adultos. Jornal Oficial da União Europeia C372 de 20.12.2011

² Comissão Europeia, Grundtvig Compendium 2012

³ Comissão Europeia, Grundtvig Compendium 2012

⁴ Europa Centro-Oriental: Bulgária, Croácia, República Checa, Hungria, Roménia, Polónia, Eslováquia, Eslovénia; Sul Da Europa Chipre, França, Grécia, Itália, Malta, Portugal, Espanha, Turquia

⁵ <http://www.eaea.org/en/projects/eaea-coordinated-projects/renewal/regional-meetings.html>

⁶ Anexo 1

Q4 É um membro EAEA?

Answered: 124 Skipped: 5

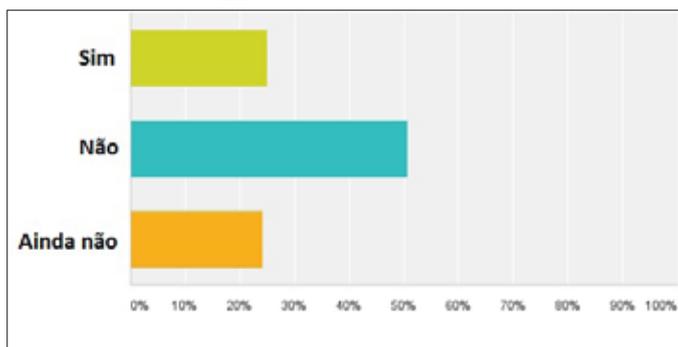
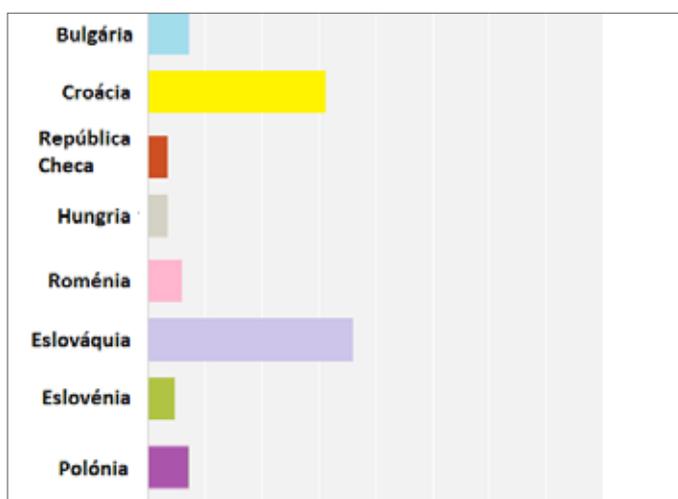


Gráfico 2: Percentagem dos membros da EAEA entre os participantes

A distribuição dos inquiridos entre países é a seguinte:

Q1 Which country are you from?

Answered: 83 Skipped: 0

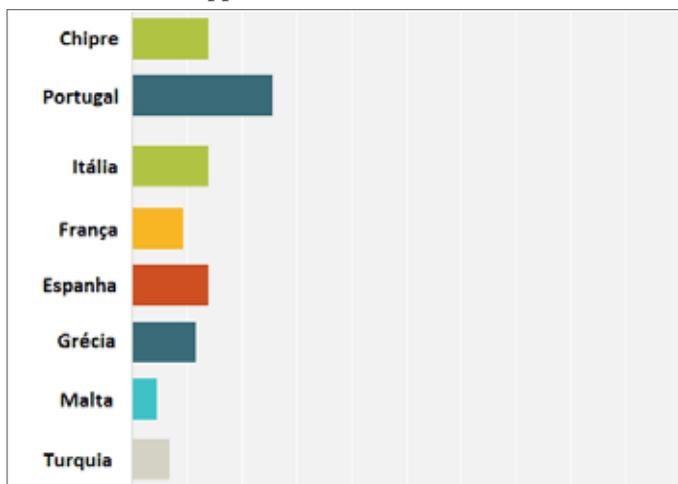


EUROPA CENTRO-ORIENTAL

BULGÁRIA 6
CROÁCIA 25
REPÚBLICA CHECA 2
HUNGRIA 3
ROMÉNIA 5
POLÓNIA 6
ESLOVÁQUIA 29
ESLOVÉNIA 4

Q1 Which country are you from?

Answered: 43 Skipped: 0



SUL DA EUROPA

CHIPRE 5
FRANÇA 4
GRÉCIA 6
ITÁLIA 6
MALTA 2
PORTUGAL 12
ESPANHA 6
TURQUIA 3



Os participantes são principalmente as organizações de Educação de Adultos (públicas ou privadas), representantes da sociedade civil (ONGs e associações a nível local, regional ou nacional) e instituições nacionais ou regionais. Alguns coordenadores nacionais também estão envolvidos uma vez que são membros EAEA ou tinham contato com EAEA através dos seus canais de comunicação.

Duas pessoas por país (quando possível) foram entrevistadas, de modo a obter uma melhor compreensão de algumas declarações. Os entrevistados foram escolhidos principalmente com base nas respostas fornecidas e a sua disponibilidade. As entrevistas foram realizadas via Skype ou telefone, e apenas uma entrevista foi realizada via email. A lista de participantes e entrevistados está disponível no Anexo 2.

c. Esboço

O relatório é composto por três capítulos: o primeiro e o segundo capítulo fornecem uma visão geral das respostas da pesquisa e os insights obtidos pelo consórcio RENEWAL da Europa Centro-Oriental e do Sul da Europa, respetivamente; o terceiro capítulo procura resumir os principais resultados e sugestões provenientes dos dois capítulos anteriores.

Cada análise do país descreve a situação da educação de adultos, como ela é percebida pelos entrevistados; desafios e prioridades; dificuldades e necessidades da sociedade civil no país; opiniões e sugestões dos entrevistados sobre a Agenda Europeia para a Educação de Adultos e sua implementação; e o nível de interesse entre os entrevistados na promoção da cooperação no seu país e nas respetivas regiões.

O relatório não tem como objetivo apresentar um quadro detalhado de cada país, mas permitir as organizações de educadores de adultos e representantes da sociedade civil a possibilidade de apresentar a sua perspectiva e, acima de tudo, propor algumas sugestões para o futuro.

2. Região Centro-Oriental da Europa

I. INTRODUÇÃO

O consórcio RENEWAL definiu que a Região da Europa Centro-Oriental é composta pelos seguintes países: Eslováquia, República Checa, Hungria, Roménia, Bulgária, Croácia, Eslovénia e Polónia.

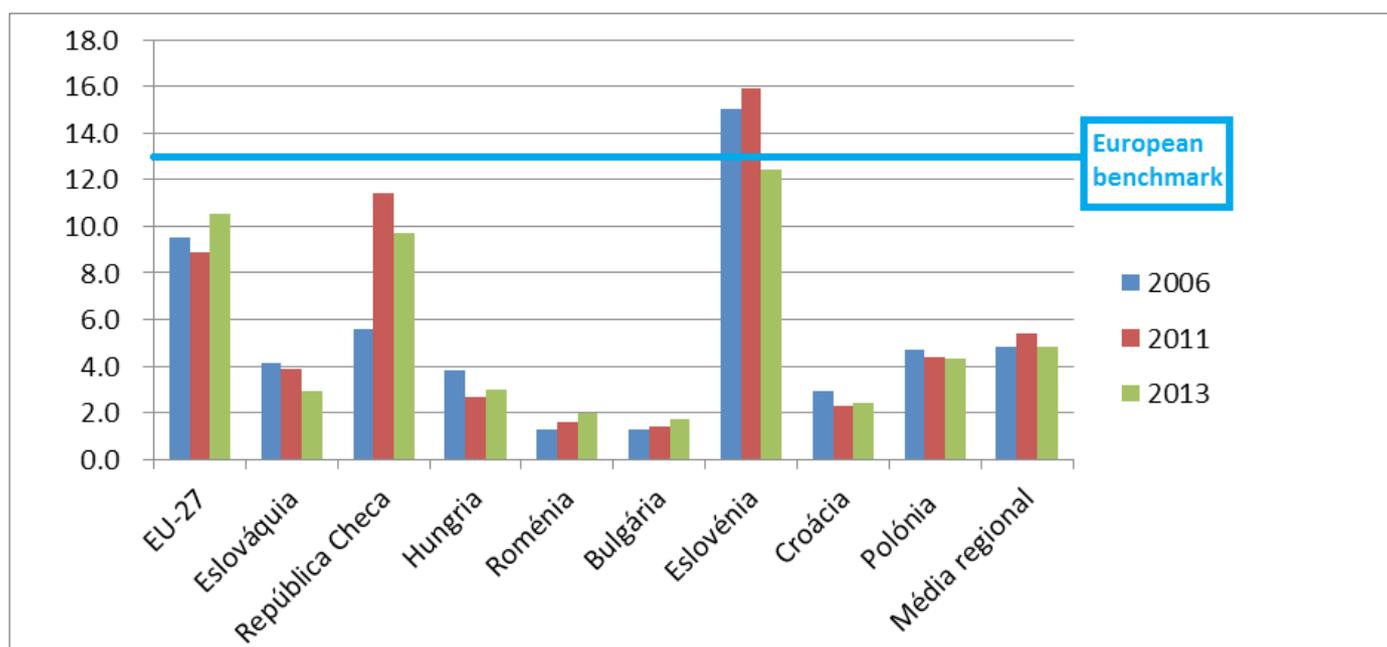
Este capítulo fornece uma visão geral das principais organizações de educação de adultos na região. Este exercício vai ajudar o leitor a conhecer a opinião dos entrevistados sobre a implementação da Agenda e as suas necessidades a nível nacional. O objetivo do relatório não é elaborar um estudo sobre as situações dos países, mas fornecer uma visão das organizações de EA e da sociedade civil⁷.

O primeiro gráfico e tabela apresentam as taxas de participação de cada país e fornecem uma média para a região entre 2006-2013.

Tabela 1: Aprendizagem ao longo da vida, % da população entre 25 e 64 anos envolvida em educação e formação⁸.

| | 2006 | 2011 | 2013 |
|------------------------|------|------|------|
| EU-27 | 9.5 | 8.9 | 10.5 |
| ESLOVÁQUIA | 4.1 | 3.9 | 2.9 |
| REPUBLICA CHECA | 5.6 | 11.4 | 9.7 |
| HUNGRIA | 3.8 | 2.7 | 3 |
| ROMÉNIA | 1.3 | 1.6 | 2 |
| BULGÁRIA | 1.3 | 1.4 | 1.7 |
| ESLOVÉNIA | 15 | 15.9 | 12.4 |
| CROÁCIA | 2.9 | 2.3 | 2.4 |
| POLÓNIA | 4.7 | 4.4 | 4.3 |
| Média regional | 4.8 | 5.4 | 4.8 |

Fonte: Eurostat (código de dados online: trng_lfse_01)



⁷ Para uma melhor compreensão sobre os últimos desenvolvimentos na educação de adultos em cada país, convidamos os leitores a consultar os relatórios dos países pertencentes à EAEA, que serão publicados pela EAEA até o final de 2014

⁸ Aprendizagem ao longo da vida refere-se a pessoas com idade entre 25 e 64 que declararam ter recebido educação ou formação nas quatro semanas anteriores ao inquérito (numerador). O denominador diz respeito à população total da mesma faixa etária, excluindo aqueles que não responderam à questão sobre "A participação na educação e formação". Tanto o numerador como o denominador resultam do Inquérito às Forças de Trabalho da UE

A tabela abaixo descreve a distribuição das atividades de educação e formação não formais pelas organizações e por país, em 2011.

Tabela 2: Atividades de educação e formação não formais das organizações de 2011 (%)⁹

| | Empregador | Educação informal & instituição de formação | Instituição de Educação Formal ⁽²⁾ | Instituição comercial onde a educação e formação não é a atividade principal ⁽³⁾ | Organização patronal, Câmara de Comércio ⁽⁴⁾ | Instituição não-comercial (por ex. biblioteca) ⁽⁵⁾ | Associação sem fins lucrativos ⁽⁶⁾ | Individual ⁽⁷⁾ | Sindicato ⁽⁸⁾ | Outros ⁽⁹⁾ |
|--------------------------------|------------|---|---|---|---|---|---|---------------------------|--------------------------|-----------------------|
| EU-27 ⁽¹⁰⁾ | 32.0 | 17.7 | 9.8 | 10.9 | 3.2 | 5.7 | 5.9 | 5.1 | 1.0 | 4.9 |
| Bulgária | 71.8 | 11.3 | 2.5 | 3.9 | 2.3 | 5.3 | : | 1.3 | : | : |
| Republica Checa | 40.7 | 32.6 | 9.1 | 3.4 | 1.3 | 2.0 | 1.5 | 7.1 | : | 1.6 |
| Croácia ⁽¹¹⁾ | 22.0 | 24.2 | 15.6 | 12.8 | 5.0 | : | 3.3 | : | : | 7.7 |
| Hungria | 60.3 | 12.9 | 3.7 | 4.5 | 7.7 | 2.7 | 3.0 | 4.4 | : | 0.6 |
| Polónia | 16.8 | 53.6 | 11.9 | 7.9 | 1.2 | 1.5 | 2.4 | 1.7 | : | 2.4 |
| Roménia | 39.9 | 35.4 | 13.6 | 2.4 | : | : | : | : | : | : |
| Eslovénia | 19.5 | 45.7 | 11.3 | 3.4 | 5.9 | 4.3 | 5.6 | 1.7 | : | 2.6 |
| Eslováquia | 47.5 | 25.2 | 11.0 | 7.8 | 1.7 | 1.3 | 1.2 | 2.9 | : | 1.4 |
| Média regional | 39.8 | 30.1 | 9.8 | 5.8 | 3.6 | 2.9 | 2.8 | 3.2 | : | 2.7 |

Fonte: Eurostat (código de dados on-line: trng_aes_170)

A última tabela ilustra os principais obstáculos à participação de cada país.

Tabela 3: Obstáculos à participação na educação e formação de 2011 (%)¹⁰

| | Saúde ou idade ⁽²⁾ | Nenhum a curto prazo | Sem tempo por motivos familiares | Sem os pré-requisitos necessários ⁽⁴⁾ | Muito dispendioso, impossibilidade de suportar os custos | Falta de empregador/ serviços públicos de suporte | Conflito com o horário de trabalho | Não é necessário para o trabalho | Não é necessário motivos pessoais | Não foi possível encontrar o procurado ⁽⁶⁾ | Sem acesso a um computador ou internet (sistema e-learning) ⁽⁶⁾ |
|-------------------------------|-------------------------------|----------------------|----------------------------------|--|--|---|------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|---|--|
| EU-27 ⁽⁷⁾ | 8.5 | 6.1 | 20.9 | 4.2 | 13.2 | 8.0 | 18.0 | 50.0 | 14.6 | 8.6 | 1.6 |
| Bulgária | 3.1 | 3.8 | 6.2 | 2.4 | 8.9 | 1.9 | 7.2 | 88.8 | 2.8 | 2.2 | 1.4 |
| Republica Checa | 7.1 | 3.7 | 22.1 | 2.1 | 7.6 | 4.9 | 11.1 | 41.6 | 16.3 | 7.9 | 1.2 |
| Croácia ⁽⁸⁾ | 13.4 | 32.1 | 55.5 | 18.4 | 60.6 | 21.0 | 35.0 | : | : | : | : |
| Hungria | 4.6 | 5.1 | 6.7 | 2.3 | 11.4 | 4.1 | 8.2 | 87.3 | 1.6 | 2.0 | 1.3 |
| Polónia | 11.6 | 2.9 | 21.6 | 1.8 | 15.5 | 5.2 | 11.8 | 60.1 | 13.6 | 5.7 | 0.6 |
| Roménia | 7.5 | 28.1 | 30.9 | 12.9 | 52.5 | 30.0 | 34.7 | 91.3 | 19.2 | 6.0 | 10.4 |
| Eslovénia | 6.9 | 4.2 | 16.1 | 1.4 | 12.6 | 3.0 | 13.0 | 61.8 | 27.4 | 6.8 | : |
| Eslováquia | 6.2 | 1.4 | 6.0 | 0.7 | 4.7 | 1.8 | 4.9 | 30.0 | 4.6 | 2.0 | 0.5 |
| Média regional | 7.3 | 9.9 | 19.8 | 5.0 | 20.1 | 8.6 | 15.3 | 65.8 | 11.3 | 4.7 | 2.4 |

Fonte: Eurostat (código de dados on-line: trng_aes_176)

⁹ (1) Consulte o arquivo de metadados Internet (http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_SDDS/en/trng_aes_esms.htm).

(2) Bulgária: não confiável.

(3) Roménia: não confiável.

(4) Bulgária e Croácia: não confiável.

(5) Eslováquia: não confiável.

(6) Croácia e Eslováquia: não confiável.

(7) Bulgária e Eslovénia: não confiável.

(9) Eslováquia: não confiável.

(10) Estimativas.

(11) 2007.

¹⁰(2) Croácia: não confiável.

(4) Eslovénia e Eslováquia: não confiável.

(5) Romania: confiável

(6) Eslováquia: não confiável.

(7) Estimativas.

(8) 2007.

II. ANÁLISE DOS PAÍSES

I. BULGÁRIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu cinco contribuições da Bulgária: quatro da sociedade civil (Business Foundation for Education, Znanie Association, Saved Future Fund, Innovative Community Centers Association); uma de uma empresa de consultoria (Catro Bulgaria) e uma da Universidade de Library Studies and Information Technology. Infelizmente, apenas uma pessoa estava disponível para ser entrevistada: o membro da EAEA Gergana Andreeva, da Business Foundation for Education.

Os participantes consideram que o sector da educação de adultos na Bulgária não tem sido eficaz o suficiente. Em primeiro lugar, a participação geral está em declínio: “Isto é devido principalmente à baixa motivação e à falta de estruturas de acolhimento para conciliar a família e o trabalho”, explicou o representante do Saved Future Fund. Além disso, a maioria das pessoas que mais precisam de educação não estão devidamente apoiadas a nível nacional para aproveitar as oportunidades de aprendizagem disponíveis. De acordo com outros entrevistados, a situação é ainda pior para as zonas rurais: “as oportunidades de aprendizagem são maiores nas grandes cidades e estão concentradas em algumas regiões”.

As organizações de EA e a sociedade acreditam não serem fortemente apoiadas pelo Estado. O setor de EA é financiado principalmente por projetos o que torna insustentável a possibilidade de planejar uma estratégia a longo prazo. No entanto, os entrevistados defendem que o principal problema se deve ao facto da sociedade civil não reconhecer a importância da EA: “Isso impede-nos, atualmente, de oferecer muitos serviços ao público e põe-nos em competição com outro tipo de organizações de aprendizagem.”

As prioridades para o setor de educação de adultos a ser melhoradas, a curto prazo, apresentam-se na lista seguinte:

- Sustentabilidade
- Concentração em alunos mais velhos e em grupos desfavorecidos da sociedade
- Competências básicas e competências-chave
- Ações de sensibilização sobre a importância da educação contínua
- Reconhecimento de competências e validação da aprendizagem não formal e informal

“Devido à nossa história, as pessoas não estão familiarizadas com o conceito de educação de adultos”, afirma um dos entrevistados.

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Três dos seis entrevistados relatam que estão familiarizados com a estratégia europeia. Dois deles dizem que aprenderam sobre o assunto através de recursos online e um deles aprendeu diretamente com o coordenador nacional. No entanto, o número diminuiu relativamente aos entrevistados que conhecem o coordenador nacional (dois dos seis participantes) e as organizações que estiveram envolvidas na Agenda para a implementação da Educação de Adultos a nível nacional (uma em cada seis).

A maioria dos entrevistados, em todo o caso, acredita no impacto positivo que a implementação da Agenda pode ter no sector da EA na Bulgária. Os participantes que defendem o último aspeto afirmam que a Agenda Europeia pode aumentar a participação e a qualidade do sector no país.

Uma entrevistada referiu que foi convidada para uma conferência em 2014 e manifestou uma satisfação geral com o evento em si. “No entanto, a minha impressão foi a de que estamos longe de implementar ações concretas.” A entrevistada afirma: “Se queremos melhorar as coisas de verdade, é preciso estabelecer um diálogo entre os diferentes atores e planejar como podemos, de forma eficaz, implementar as políticas que temos pensadas.”

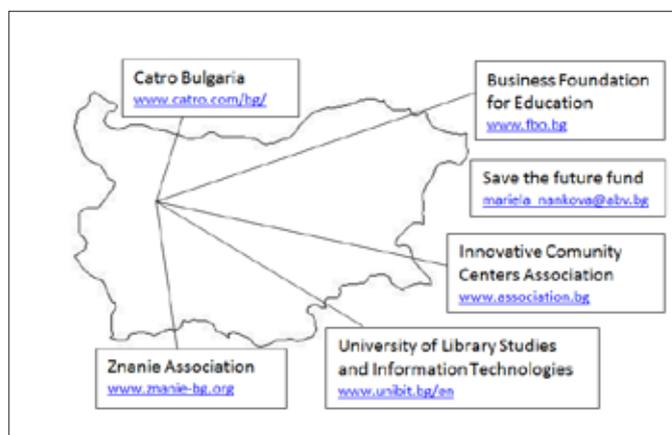
c) COOPERAÇÃO

Os entrevistados lamentam a falta de coordenação central para a sociedade civil e as organizações de educação de adultos. De acordo com alguns dos entrevistados, essa fragmentação faz com que a cooperação seja difícil, mesmo em diferentes formas, tanto a nível nacional como internacional. No geral, os entrevistados parecem estar a favor de promover a colaboração dentro do país e da região.

“Penso que podemos ganhar com a cooperação dos nossos países vizinhos uma vez que temos muitos desafios em comum”, declara a entrevistada.

Os temas propostos para essa cooperação são os seguintes:

- Estratégias de aprendizagem ao longo da vida, especialmente sobre a forma de aumentar a participação e criar oportunidades para os alunos mais velhos
- A participação cívica nos processos de decisão
- Desenvolvimento das regiões mais pobres
- Reconhecimento de competências e validação da aprendizagem não formal e informal



II. CROÁCIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu vinte e cinco contribuições da Croácia. Entre as quinze respostas analisadas, a maioria provém de organizações ligadas à EA, quatro de instituições nacionais (ministérios e agências) e algumas de consultorias de negócios.

Os dois entrevistados são Sonja Novak, Open University Osijek, e Gordana Nikolic Gordana Nikolic, Business school PAR.

Os principais desafios para o sector da educação de adultos percebidos pelos respondentes croatas são a falta de uma visão clara para o sector (assim como para cada instituição) e o baixo nível de apoio que as organizações de educação de adultos recebem a partir do nível central (em termos de simplificação dos procedimentos e da prestação de formação).

Para os entrevistados, as estruturas da sociedade civil não recebem o apoio suficiente dos representantes das associações e organizações nem apoio por parte das instituições nacionais e do sector empresarial. “Há uma necessidade de um maior envolvimento da sociedade civil, mas tal não é possível devido a um financiamento inadequado e a uma insuficiente aplicação dos fundos comunitários”, explica um dos entrevistados. De acordo com os inquiridos, as prioridades para o sector de EA croata são as seguintes:

- Planeamento estratégico
- Qualidade
- Profissionalização do staff
- Cooperação intersectorial e empregabilidade
- Mais flexibilidade para atender às necessidades do mercado de trabalho

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Doze dos quinze entrevistados relataram que estão familiarizados com a Agenda. Sete dos quinze participantes sabem quem é o coordenador nacional na Croácia. É importante não subestimar o facto de que dos sete entrevistados, quatro representam instituições nacionais envolvidas na educação e, portanto, aprenderam sobre a Agenda diretamente. No que diz respeito à participação nas atividades, seis declararam o que aconteceu no seu caso (entre eles dois de instituições nacionais acima mencionados).

A grande maioria dos inquiridos consideram a Agenda benéfica para a EA.

De acordo com os entrevistados, os aspetos positivos da iniciativa incluem o estímulo de mudanças na educação de adultos a nível nacional, tendo em conta as necessidades e as circunstâncias específicas de cada Estado-Membro; as oportunidades de trabalho em rede, troca de experiências e ideias; e a possibilidade para a organização de atividades coordenadas no campo.

Sugestões para mandatos futuros são os seguintes:

- Mais comunicações e promoções (ou seja, através de um boletim informativo, divulgação de projetos, etc)
- Aumentar a participação das instituições e organizações de educação de adultos
- Enfatizar a promoção da igualdade, a coesão social e a cidadania ativa
- Melhoria da qualidade e eficiência

- Aumentar as oportunidades de aprendizagem e de sustentabilidade das instituições em áreas rurais e pequenas comunidades

c) COOPERAÇÃO

A cooperação e o intercâmbio entre as organizações e com a sociedade civil estão presentes a nível local (parcerias locais direcionadas para a empregabilidade que reúnem instituições públicas, ONGs, serviços sociais, etc), mas foram referidas como particularmente ineficazes. A este respeito, há um desejo de mais apoio e incentivo desde o nível central.

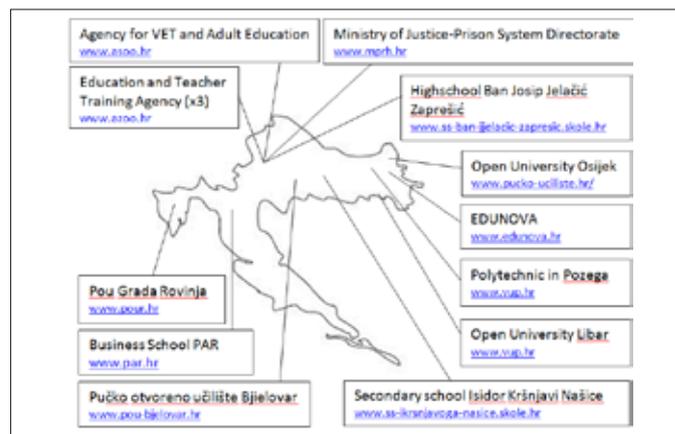
Sobre a educação de adultos os entrevistados afirmam que as organizações estão mais expostas a formas de concorrência em vez de colaboração. No entanto, há um consenso geral entre os entrevistados sobre os benefícios que as melhorias desta situação podem trazer.

No que diz respeito à cooperação regional, a Open University cujo representante é Osijek e alguns outros entrevistados consideram de grande interesse a possibilidade de aprender mais sobre a situação da educação de adultos e a experiência dos países vizinhos.

Foram sugeridos os seguintes tópicos para essa cooperação:

- Estratégias de aprendizagem ao longo da vida para a sociedade civil
- Estratégias económicas e de emprego locais (especialmente em relação aos NEET e a pessoas em risco de desemprego)
- Tornar a educação de adultos mais atraente e aumentar a participação
- Procedimentos padronizados nacionalmente na implementação de programas de educação de qualidade focados nas necessidades dos indivíduos

Algum tipo de apoio europeu é necessário no que diz respeito à falta de informações sobre as políticas e a oportunidade de mudança de metodologias.



III. REPÚBLICA CHECA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu duas contribuições da República Checa, uma de Erika Konupcikova da Czech Association of Institutions for Adult Education (AIVD CZ), e a outra de Miroslava Dvorakova da Charles University in Prague.

A representante AIVD CZ foi entrevistada.

O principal desafio para o sector de educação de adultos mencionado pela representante da sociedade civil é a falta de sustentabilidade das organizações de EA e da sociedade civil. Ela reconhece o apoio moral recebido pelo Estado, mas reclama a falta de apoio financeiro. A principal fonte de renda no setor de EA é baseado em fundos europeus, que nem sempre são fáceis de obter e gerir. As seguintes prioridades para o sector da EA são sugeridas pela entrevistada e são as seguintes:

- Garantia de qualidade
- Educação na gestão de idade

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Um dos dois entrevistados estava familiarizado com a implementação da Agenda Europeia. Este referiu que o que aprendeu sobre o assunto foi com a Agência Nacional da República Checa. No entanto, nenhum dos entrevistados sabe quem é o seu coordenador nacional, e não foram informados ou envolvidos nas atividades na Agenda de Educação de Adultos. Portanto, aspetos positivos e negativos da Agenda não podem ser claramente identificados pelos participantes.

Segundo a representante AIVD, tudo o que é organizado para promover e ajudar o sector da educação de adultos é importante, mas não estar envolvido no processo é considerado uma perda para ambos os lados. “Isto é especialmente verdadeiro considerando as dificuldades que o sector enfrenta no país”, afirma um dos participantes.

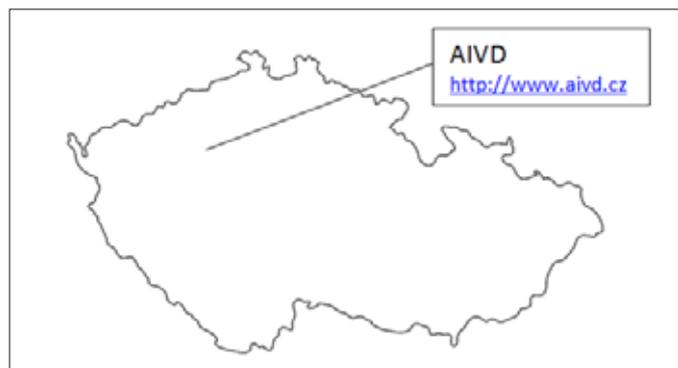
c) COOPERAÇÃO

A representante AIVD CZ está interessada em promover a cooperação dentro do país e na região da Europa Centro-Oriental.

Para a possível cooperação são sugeridos os seguintes tópicos:

- Garantia de qualidade
- Educação na gestão da idade

“As necessidades checas também são válidas para a região: pode ser interessante para explorar esses temas com mais profundidade com os colegas dos países vizinhos”, diz a entrevistada. Outra sugestão foi o aprofundamento do tema “competências básicas”, que parece ser bastante negligenciado pela região Centro-Leste Europeu.



IV. HUNGRIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu três contribuições da Hungria, uma de Janos Szigeti Toth, Hungarian Folk High School Society; a segunda de Balazs Nemeth, da University of Pecs I; e a terceira de Lidia Vinczéné Fekete, Observatory Centre Educational Development.

Dois dos entrevistados são membros EAEA.

Os principais desafios para o sector da educação de adultos são a segmentação das políticas de educação no âmbito das instituições nacionais e a diminuição da importância que a aprendizagem não-formal tem em detrimento da educação e formação profissional - sendo esta, em parte, devido à crise.

“O principal problema na Hungria é que a educação de adultos é uma competência do Ministério da Economia: esta ligação com o sector do emprego faz com que a educação não-formal seja mais fraca em comparação com a formação profissional”, alerta um dos entrevistados.

De acordo com os três colaboradores, as estruturas da sociedade civil também não são fortes o suficiente na Hungria: em primeiro lugar, falta-lhes reconhecimento e apoio a nível nacional; e em segundo lugar são baseadas em financiamento inseguro e insuficiente.

O representante da Sociedade da High School Hungarian Folk lamentou “a sociedade civil na Hungria está ativa, mas suas ações não podem ser sistemáticas, devido à falta de apoio.”

A fim de melhorar esta situação, um dos colaboradores húngaros sugere a criação de plataformas nacionais, constituídas pelas organizações de EA, agências nacionais e pesquisadores, que podem acompanhar e orientar a implementação de políticas de educação de adultos no país.

As principais prioridades do sector da EA na Hungria são as seguintes:

- As diferenças regionais e as diferenças entre as zonas rurais e industriais
- Juventude (desemprego e abandono escolar precoce)
- Alunos mais velhos
- Os últimos três pontos podem ser incluídos nas competências básicas (inadequação do PIAAC)
- Educação para a cidadania
- Qualidade
- Participação e sensibilização

“A presença de uma cidadania democrática é muito relevante nesta situação crítica que tanto a União Europeia e a Hungria estão a enfrentar”, declara um entrevistado.

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Todos os entrevistados estão familiarizados com a Agenda de aprendizagem de adultos. As pessoas aprenderam sobre ela através da EAEA e dos sites das instituições europeias.

Um em cada três participantes conhece o coordenador nacional e foi envolvido nas atividades da Agenda. O representante da High School Hungarian Folk lamenta a falta de comunicação entre os responsáveis da Agenda e os representantes da sociedade civil. Uma abordagem bottom-up teria sido apreciada pelos entrevistados, uma vez que poderia favorecer o envolvimento das comunidades e aumentar a eficácia das ações.

Apesar disso, todos os participantes acreditam que a Agenda é benéfica para o seu país.

Como sugestões para mandatos futuros, os entrevistados propõem uma divulgação mais eficaz e a promoção de debates públicos a nível nacional - através dos canais tradicionais e medias sociais - e fóruns a nível local. “Os alunos também devem ser envolvidos nas atividades da agenda, a fim de lhes explicar os benefícios da aprendizagem”, recomenda o representante da Sociedade da High School Hungarian Folk “ Ao planear as ações de implementação, deve ser dada uma atenção especial às necessidades da sociedade civil”, adverte o outro entrevistado.

c) COOPERAÇÃO

A cooperação entre a sociedade civil e entre estes e as organizações AE existe na Hungria. No entanto, todos os entrevistados afirmam que o aumento dessa cooperação dentro do seu país e promovendo-o na região do Centro-Leste pode ser benéfica para o sector da AE e, em particular, para as suas respetivas associações ou instituições.

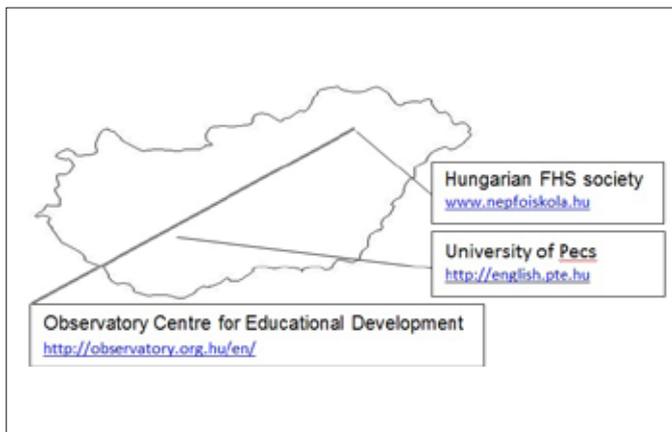
Os temas propostos para a cooperação a nível nacional são os seguintes:

- Transparência
- Sustentabilidade da sociedade civil
- Participação na elaboração de políticas.

No que diz respeito à cooperação regional, os seguintes tópicos são sugeridos para serem desenvolvidos:

- Cidadania democrática
- Campanhas de sensibilização e Semanas dedicadas à Aprendizagem ao Longo da Vida
- Fosso entre as áreas rurais e urbanas

A título de apoio a nível europeu, um dos entrevistados deseja ter mais ênfase na importância da EA e dos seus benefícios individuais e sociais.



a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu seis contribuições da Polónia. Estas provêm de uma mistura de parceiros públicos e privados que lidam diretamente com a educação de adultos ou estão envolvidos em projetos Grundtvig: the 36.6 Competence centre; Educational centre for intergenerational integration HIPOKAMP; the Institute for Sustainable Technologies (BAEA member); Max tool; the Mine of art association; and the NGO Trainers Association.

A pessoa disponível para a entrevista foi a representante HIPOKAMP, uma andragogista a exercer funções num centro de adultos especializados em alunos mais velhos.

O principal desafio que ela menciona é a falta de reconhecimento do valor do trabalho das organizações de educação de adultos: “A sociedade e os decisores políticos nem sempre entendem que as nossas atividades têm um impacto positivo sobre o bem-estar e, portanto, sobre o futuro da comunidade”.

Outra dificuldade que ela destaca é a competitividade com o setor empresarial, que oferece um grande número de oportunidades de aprendizagem para adultos muito focados na empregabilidade.

Devido a muitas respostas estarem incompletas, não foi possível obter uma boa compreensão das estruturas da sociedade civil na Polónia e as suas necessidades. Dois entrevistados afirmam que existe algum apoio à sociedade civil (um refere-se ao apoio ao nível da UE, em particular). No entanto, este é considerado insuficiente e muito burocrático. A falta de organização e cooperação são também referenciadas. A entrevistada gostaria de obter mais apoio financeiro, especialmente para as iniciativas de base pois, de acordo com ela, essas são as únicas capazes de chegar a determinados grupos na sociedade, onde a educação é ainda mais necessária.

As prioridades para o sector da EA da Polónia são:

- Ações de sensibilização sobre os benefícios da educação de adultos para o desafio demográfico
- Qualidade
- Profissionalismo do pessoal de gestão e formadores

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Todos os seis entrevistados relataram que estão familiarizados com a Agenda de aprendizagem de adultos. Quase todos aprenderam sobre o assunto de forma autónoma através de fontes indiretas, sendo que o membro EAEA obteve informações através de material elucidativo da EAEA. Três deles conhecem o coordenador nacional polonês e um deles relata ter sido envolvido nas atividades de implementação da Agenda. Metade dos entrevistados afirma que esta iniciativa traz benefícios para a educação de adultos na Polónia.

Entre os pontos fortes desta iniciativa, os entrevistados mencionam o reforço da importância da aprendizagem ao longo da vida; o estabelecimento de prioridades claras para a aprendizagem ao longo da vida a serem implementadas a nível nacional; a possibilidade de trocar conhecimentos e boas práticas entre as partes interessadas, bem como aumentar a qualidade do setor.

São apontadas as seguintes sugestões para mandatos futuros:

- Melhor promoção da iniciativa
- Mais transparência no processo de planeamento e implementação
- Maior envolvimento da sociedade civil e organizações de EA

“Uma pessoa disponível para propor ideias e uma melhor cooperação entre as partes interessadas é muito necessário”, confirmou a entrevistada.

c) COOPERAÇÃO

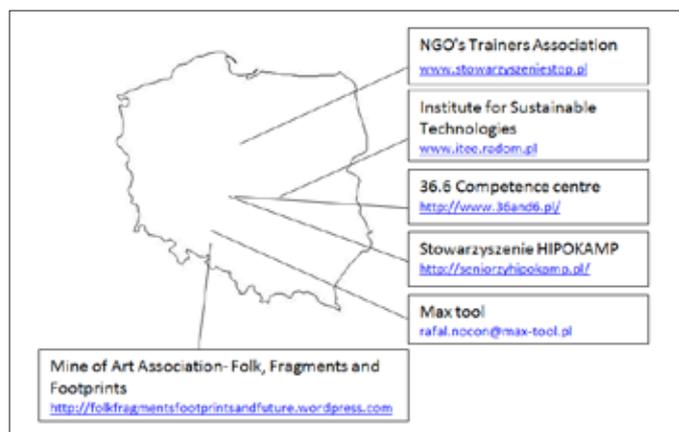
A Polónia é o único país onde a cooperação com e entre a sociedade civil não é considerada interessante. Metade dos entrevistados tem essa opinião sendo que a outra metade refere que não tem a certeza se essa cooperação poderia ser útil.

No entanto, uma entrevistada declara: “Temos contactos e colaboração com os países da Europa Ocidental, mas cooperar com os colegas da região poderia ser muito útil para criar algumas soluções mais adequadas para nós.”

Os temas propostos para essa cooperação são:

- A parceria e o diálogo profissional
- Gestão de idade e as oportunidades para os alunos mais velhos
- Reconhecimento da aprendizagem não formal e informal

O apoio necessário a nível europeu é o melhor intercâmbio de informações e boas práticas e mais apoio político na defesa do setor.



VI. ROMÉLIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu cinco contribuições da Roménia. Elas são de Maria Toia, Romanian Institute for Adult Education (IREA); Carmen Corlateanu, Casa Corpuli Didactic Neamt; Mariana Matache, Asociatia EUROED; Constantin-Mircea Corlateanu, ISJ NEAMT – school inspectorate of Neamt county; and Gabriel Dobrescu, Asociatia pentru educatie si Dezvoltare Durabila.

Foram entrevistadas as duas primeiras pessoas.

O principal desafio percebido pela representante IREA para o sector da educação de adultos é a falta de consciência sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida para o público em geral, entre os profissionais e os decisores políticos:

“Precisamos criar uma cultura de educação e isso não é uma tarefa fácil. “

Os entrevistados descrevem as estruturas da sociedade civil na Roménia como insustentáveis uma vez que o apoio a nível nacional é inadequado. A sociedade civil recebe financiamento através de vários projetos e programas, na sua maioria europeus, que são, no entanto, insuficientes. A este respeito, os entrevistados destacam a fragmentação de competências entre as instituições nacionais, que cria confusão para o setor e não permite uma estratégia global e coerente para a educação de adultos. Da mesma forma, a sociedade civil lamenta a falta de reconhecimento a nível nacional que leva a uma falta de envolvimento no processo de decisão política.

“Entre a sociedade civil e os decisores políticos deve haver não só cooperação, mas uma verdadeira parceria para a educação de adultos: deveria ser evidente que devemos trabalhar para o mesmo fim”, afirma uma entrevistada.

Como prioridades a curto prazo no país, a lista de entrevistados sugere o seguinte:

- Competências básicas
- Garantia de qualidade
- Formar os formadores
- Acesso a oportunidades de aprendizagem para os grupos desfavorecidos (em especial nas áreas rurais).

Em relação a este último ponto, a representante IREA declara:

“Não há um quadro para criar centros de aprendizagem ao longo da vida em tais áreas (lei regional, emitida em 2011).

No entanto, a iniciativa tem que vir das autoridades locais e até agora não tenho conhecimento de qualquer centro que esteja a ser posto em prática “.

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Quatro de cinco entrevistados relatam que estão familiarizados com a Agenda e dois deles (o representante EUROED e o representante IREA) sabem quem é o coordenador nacional. O representante IREA participou na conferência de lançamento sendo que mais nenhum dos entrevistados esteve envolvido nas atividades organizadas no âmbito da implementação da Agenda.

No que diz respeito ao potencial que a iniciativa tem, os dois entrevistados familiarizados com a implementação da Agenda têm visões muito diferentes: por um lado, a iniciativa é considerada benéfica porque aumenta a eficácia da política em matéria de educação de adultos, conscientiza sobre oportunidades de aprendizagem e é direcionada para grupos-alvo específicos (pouco qualificados, idosos e funcionários); por outro lado, o outro entrevistado foi incapaz de expressar uma opinião uma vez que poucas ações foram realizadas a esse

VII. ESLOVÁQUIA

respeito.

Como sugestões para o próximo mandato, os parceiros romenos indicam uma melhor comunicação entre o coordenador nacional e as partes interessadas, bem como um maior envolvimento da sociedade civil, tanto na fase de planeamento como na fase de implementação. “Facilitava se a Comissão Europeia tornasse obrigatório que o coordenador nacional trabalhasse com outras ONGs e organizações no âmbito da EA”, propõe um entrevistado.

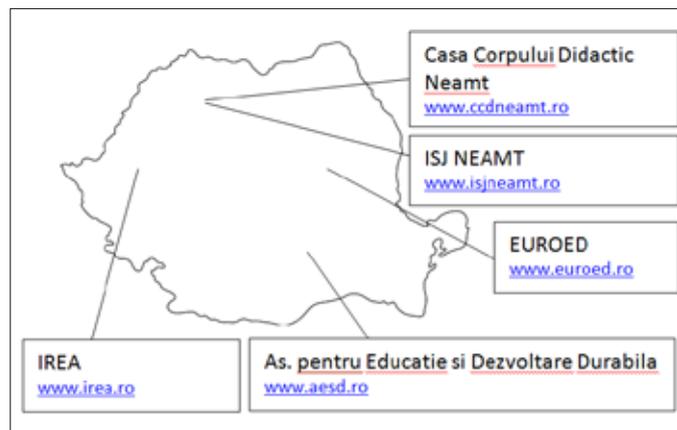
c) COOPERAÇÃO

Mais da metade dos parceiros romenos afirmam interesse no reforço da cooperação entre a sociedade civil dentro do país e da região, ao passo que dois dos entrevistados não têm a certeza sobre a utilidade deste tipo de cooperação.

Em matéria de cooperação regional, o representante IREA afirma: “É importante considerar alguns desafios como os regionais e refletir sobre o desenvolvimento económico da região.”

Como temas a serem desenvolvidos para essa cooperação, os entrevistados referiram o seguinte:

- Parcerias para a Educação de Adultos
- Participação da sociedade civil na formulação de políticas
- Garantia de qualidade
- Competências básicas
- Diversificação e oportunidades de aprendizagem personalizadas



a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu vinte e nove contribuições da Eslováquia: sete da sociedade civil de educação, nove de organizações de educação de adultos e quatro de instituições nacionais e regionais¹¹.

As duas pessoas entrevistadas foram Klaudius Silhar, AIVD SK e Peter Szovics, IBE NBS n.o.

Segundo os entrevistados, o principal desafio para o setor de EA na Eslováquia é a falta de reconhecimento que a educação de adultos tem entre os decisores políticos e no público em geral. Além disso, o setor de EA não é sustentável e há falta de uma estratégia clara a nível nacional.

A sociedade civil não recebe apoio suficiente na Eslováquia, de acordo com os inquiridos. O financiamento é principalmente baseado em projetos e, portanto, insuficiente. De acordo com alguns entrevistados, a maior parte do apoio para a EA provém de um nível internacional (principalmente financiamento da UE, ao abrigo do anterior Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida), em vez de ser nacional. No entanto, representantes das organizações de EA mostram-se satisfeitos com o apoio da sociedade civil no seu trabalho diário.

Foi sugerida uma maior participação da sociedade civil nas atividades locais e regionais, organizadas por outros setores da educação ou decisores políticos. De acordo com um entrevistado, quanto mais pequenos formos e quanto mais longe estivermos das cidades industriais, menos oportunidades temos para desenvolver atividades.

A curto prazo os entrevistados gostariam de ver resolvidos os seguintes aspetos:

- Definição mais clara da educação de adultos
- Sensibilização e reconhecimento da importância da educação de adultos
- Abertura e transparência
- Qualificação e reconhecimento dos resultados da aprendizagem
- Oportunidade de aprendizagem para as pessoas idosas e gestão da idade

“Se às organizações de EA e à sociedade civil não forem fornecidos instrumentos financeiros para estimular as pessoas a participar na educação de adultos, a participação na Eslováquia permanecerá baixa, especialmente entre os grupos mais necessitados (grupos desfavorecidos, desempregados, etc),” avisa o representante AIVD.

b) A AGENDA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Quinze dos vinte entrevistados afirmam estar familiarizados com a Agenda de Aprendizagem de Adultos. Doze entrevistados sabem quem é o coordenador nacional e onze referem estar envolvidos em iniciativas da Agenda. As principais associações da sociedade civil (AIVD SK e a association of the Slovakian third age universities) não foram envolvidas na implementação da Agenda.

¹¹Apenas vinte respostas foram consideradas como estabelecido por uma regra interna do consórcio.

A maioria dos entrevistados acredita no caráter positivo da Agenda. No entanto, dois entrevistados afirmam que a Agenda não é benéfica para a Eslováquia e seis entrevistados não têm a certeza sobre isso.

Entre os pontos fortes da iniciativa, os participantes salientaram a possibilidade de aumentar a conscientização sobre a aprendizagem de adultos na Europa, a qualidade e a eficiência do setor e o acesso à educação de adultos.

Foram referidas as seguintes sugestões para mandatos futuros:

- Mais informação, promoção e transparência
- Foco nos benefícios da educação de adultos
- Facilitar a cooperação e o intercâmbio entre os setores (não formal, formal e VET)
- Mais oportunidades de intercâmbio e de aprendizagem para as organizações de EA e a sociedade civil
- Nomeação de pontos de contacto regionais
- Melhor ligação com o FSE e a agenda europeia

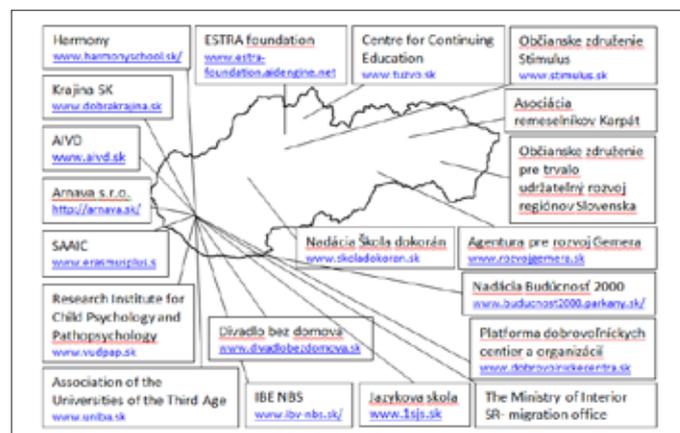
c) COOPERATION

A cooperação com a sociedade civil na Eslováquia é considerada muito difícil, em particular devido a razões políticas: “As decisões tomadas sem transparência podem gerar um sentimento competitivo entre as organizações, que é então difícil de pôr de lado quando se inicia a cooperação”, alerta um dos entrevistados.

No entanto, os entrevistados estão muito interessados em aumentar a cooperação com a sociedade civil no seu país e na região.

Como tópicos para essa cooperação, os entrevistados propõem:

- Fortalecimento da sociedade civil e sua sustentabilidade (especialmente nas áreas rurais)
- Sensibilização e formas de aumentar a participação
- Troca de metodologias e práticas inovadoras
- Garantia de qualidade
- Validação e reconhecimento de competências
- Profissionalização dos formadores e membros
- Educação cívica e mediação de conflitos



VIII. ESLOVÉNIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu quatro contribuições da Eslovénia: Tamara Jare da Slovenian Third Age University; Matej Cepin da Socialna academia; Andrej Sotosek e Zvonka Pangeric Pahernik, da Slovenian Institute for Adult Education, que foi nomeado como coordenador nacional para a implementação da Agenda. Embora os entrevistados não fossem em grande número, representam diferentes realidades do setor da educação de adultos na Eslovénia (associação nacional, pequenas ONGs e instituições nacionais).

Os dois primeiros foram entrevistados como partes interessadas; os dois últimos como representantes de uma instituição nacional, um membro da EAEA e também coordenador nacional para a implementação da Agenda.

Quando entrevistadas, as três partes interessadas referem-se a diferentes dificuldades e necessidades para o setor da educação de adultos: o principal desafio apontado pelo representante da Third Age University é demonstrar a importância e o valor das atividades de educação de adultos realizadas pela associação. A cooperação entre as organizações formais e não-formais de aprendizagem é vista como uma tarefa difícil que, no entanto, é tida como muito benéfica por uma entrevistada. “Apesar de termos os mesmos objetivos, muitas vezes acreditei que não há cooperação suficiente entre o sector não formal/formal e instituições públicas e privadas”, afirma.

Em contraste, o representante da ONG afirmou que a principal dificuldade é a instabilidade financeira e política, que não lhes permite acompanhar os desenvolvimentos políticos. “Se quisermos construir um ambiente sustentável em que as organizações possam trabalhar a longo prazo e em que os adultos sintam a necessidade de educação, definitivamente precisamos de mais dinheiro, vontade política e tradição”, insiste.

De acordo com os entrevistados devem ser tratados os seguintes tópicos:

- Divulgação e sensibilização
- Analfabetismo (funcional, saúde, TIC e financeiro)
- Empregabilidade e desenvolvimento de competências essenciais
- Educação para a Cidadania
- Infraestruturas e cooperação entre diferentes atores (através de uma abordagem pluralista)
- Falta de reuniões regionais para a troca de boas práticas e discussão de problemas comuns
- Cooperação entre diferentes entidades educativas
- Fosso entre teoria e prática (que pode ser preenchido através da organização de pequenos grupos para discutir e aprender a implementar)
- Promover o voluntariado

b) A AGENDA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Três de quatro entrevistados afirmam que conhecem a Agenda e estão convencidos do seu caráter benéfico para a Eslovénia. No entanto, o inquirido que relata não estar familiarizado com a Agenda mencionou atividades organizadas neste quadro como uma boa prática (Desfiles da Aprendizagem). Questionado sobre o impacto desta iniciativa refere que “os Desfiles da Aprendizagem” são benéficos para tornar as organizações e os projetos visíveis. Ocorrem só por um dia mas, certamente, oferecem resultados, tanto para os adultos interiorizarem uma cultura de EA como para as organizações de EA verem reconhecidas o seu trabalho”.

Todos os entrevistados sabem quem é o coordenador nacional, mas apenas o representante do SIAE (atualmente o coordenador nacional) relata estar envolvido em atividades da Agenda. Tal foi explicado pela escolha do coordenador nacional em explorar as redes existente no local para a semana da Aprendizagem ao Longo da Vida, a fim de ter certeza de que as atividades organizadas têm algum impacto.

Os entrevistados enumeraram alguns aspetos positivos das iniciativas como a promoção e o reconhecimento do setor; a conscientização sobre a necessidade de trabalhar mais; os grupos-alvo a que a Agenda é dirigida; a oportunidade de trabalho em rede e a troca de informações; o foco na qualidade e o reconhecimento e validação da aprendizagem não formal e informal; a possibilidade de criar conexões entre a aprendizagem não formal, formação profissional e a educação formal.

Como aspetos negativos os entrevistados indicaram os seguintes pontos:

- Falta de foco nos alunos mais velhos
 - Falta de comunicação / participação do coordenador nacional
- “A informação é crucial: há pessoas que têm grandes ideias, mas não podem pô-las em prática porque não estão envolvidas em redes formais e não têm acesso à informação”, afirma o representante da Third Age Universities.

Os inquiridos enumeraram também algumas sugestões para mandatos futuros. A partir do nível da UE, o representante SIAE gostaria de ver as políticas de educação de adultos mais integradas nas políticas nacionais e um maior investimento aplicado (previsto para diferentes setores) na educação de adultos. Além disso, propõe que o reconhecimento e validação de competências seja colocado no topo da agenda dos governos nacionais.

A coordenadora nacional eslovena propõe que, em vez de o foco ser colocado sobre a implementação da Agenda em temas anuais que lideram a iniciativa, esta poderia ser abordada/explorada a nível regional ou europeu. A coordenadora nacional acredita que o nível regional é particularmente importante e imagina a possibilidade de poderem ser produzidas atividades regionais que podem/devem ser compartilhados com outras regiões europeias.

c) COOPERAÇÃO

O representante de uma ONG declarou que, para eles, é difícil manter a cooperação sistemática com as instituições públicas devido à falta de estrutura e apoio a nível nacional. Por vezes, o uso de uma abordagem top-down, também não permite interação suficiente entre atores de diferentes níveis. Ele ressaltou que, para eles, a cooperação internacional só é possível através de projetos europeus financiados pelo nível europeu.

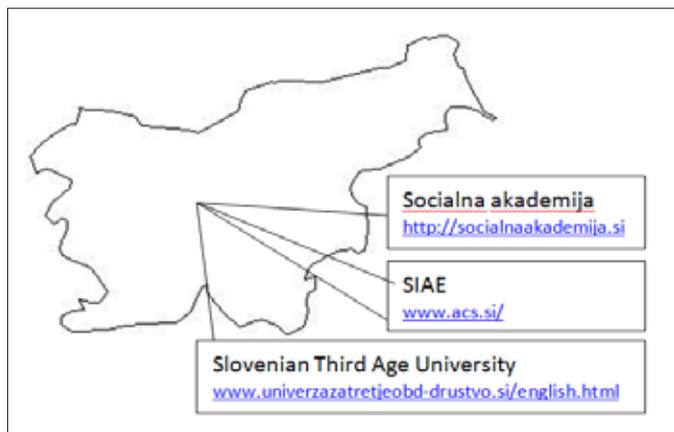
O representante da Third Age Universities afirmou que a cooperação com as ONGs é muito satisfatória: uma troca constante por meio de workshops e outros eventos locais [organizados pelo centro de ONGs na Eslovénia], onde as boas práticas, metodologias e oportunidades de financiamento são compartilhadas.

Os representantes da SIAE descrevem a sua cooperação com ONGs como estando presente em diferentes formas (projetos, eventos, etc) e sempre considerada como um enriquecimento de ambos os lados. No entanto, declaram que, devido a restrições financeiras, esta nem sempre foi possível. “Seria definitivamente benéfica torná-la mais ampla e profunda”, afirmam.

Todos os entrevistados descrevem a cooperação regional

como potencialmente muito útil. Os seguintes tópicos foram propostos para essa cooperação:

- Profissionalização de formadores e organizações
- Analfabetismo (funcional, saúde, TIC e financeiro)
- Fosso entre teoria e a prática (que pode ser preenchido através da organização de pequenos grupos para discutir e aprender a implementar)
- Incluir as aprendizagens referidas pelos adultos nas atividades das organizações e ações de lobbying;



3. Região do Sul da Europa

I. INTRODUÇÃO

O consórcio RENEWAL define o Sul da Europa como a região composta pelos seguintes países: Portugal, Espanha, França, Itália, Grécia, Malta, Chipre e Turquia.

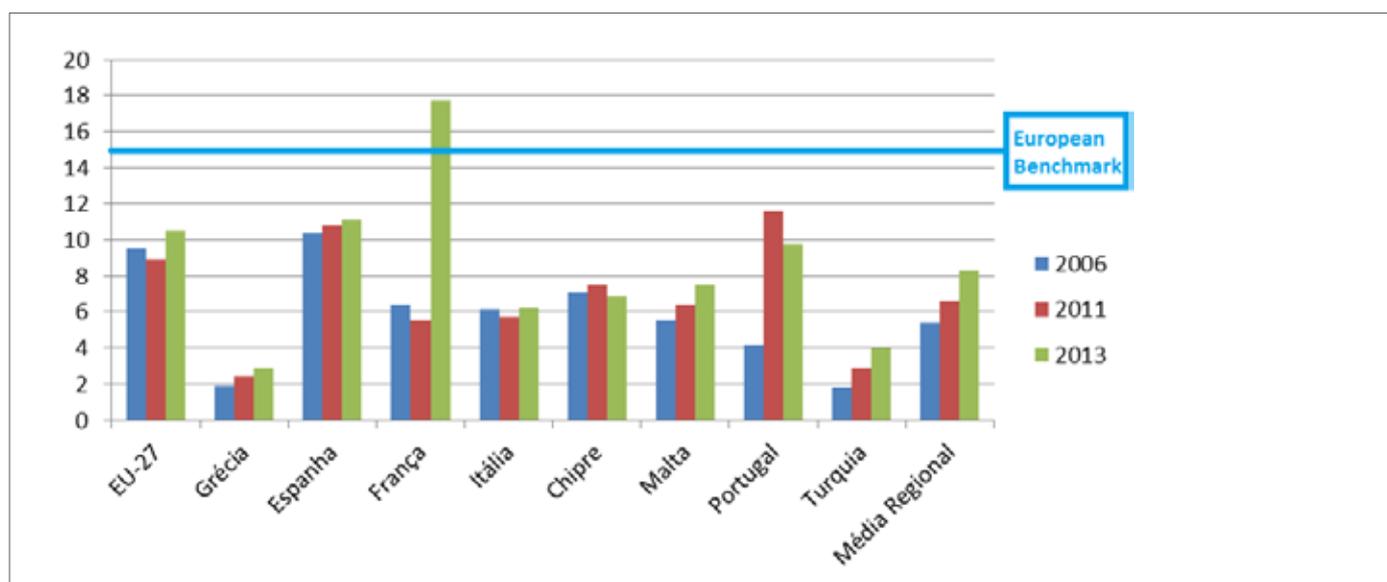
Este capítulo fornece uma visão geral das principais figuras do setor da educação de adultos na região. Este exercício vai ajudar o leitor a entender melhor a opinião dos entrevistados sobre a implementação da Agenda e as suas necessidades a nível nacional. Nenhuma outra análise é oferecida, uma vez que o objetivo do relatório não é elaborar um estudo sobre as situações dos países mas sim recolher perceções de educadores de adultos e da sociedade civil¹².

O primeiro gráfico e tabela apresentam as taxas de participação de cada país e fornecem uma média para a região desde 2006 a 2013.

Tabela 1: Aprendizagem ao longo da vida, % da população entre 25 e 64 anos envolvida em educação e formação¹³

| | 2006 | 2011 | 2013 |
|-----------------------|------|------|------|
| EU-27 | 9.5 | 8.9 | 10.5 |
| GRÉCIA | 1.9 | 2.4 | 2.9 |
| ESPAÑA | 10.4 | 10.8 | 11.1 |
| FRANÇA | 6.4 | 5.5 | 17.7 |
| ITÁLIA | 6.1 | 5.7 | 6.2 |
| CHIPRE | 7.1 | 7.5 | 6.9 |
| MALTA | 5.5 | 6.4 | 7.5 |
| PORTUGAL | 4.2 | 11.6 | 9.8 |
| TURQUIA | 1.8 | 2.9 | 4.0 |
| MÉDIA REGIONAL | 5.4 | 6.6 | 8.3 |

Fonte: Eurostat (código de dados on-line: tsdsc440)



¹² Para uma melhor compreensão sobre os últimos desenvolvimentos da educação de adultos em cada país, convidamos os leitores a consultar os relatórios dos países pertencentes à EAEA, que serão publicados pela EAEA até o final de 2014.

¹³ A aprendizagem ao longo da vida refere-se a pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos que declararam ter recebido educação

ou formação nas quatro semanas anteriores ao inquérito (numerador). O denominador diz respeito à população total da mesma faixa etária, excluindo aqueles que não responderam à questão sobre "A participação na educação e formação". Tanto o numerador como o denominador resultam do Inquérito às Forças de Trabalho da UE.

A tabela abaixo descreve a distribuição das atividades de educação e formação não formais pelas organizações e por país, em 2011.

Tabela 2: Organizações de atividades de educação e formação não formais, 2011¹⁴

| | Empregador | Educação não-formal e instituição de formação | Instituição de educação formal ⁽²⁾ | Instituição comercial onde a educação e formação não são a atividade principal ⁽³⁾ | Organização patronal, câmara de comércio ⁽⁴⁾ | Instituição não-comercial (ex. biblioteca) ⁽⁵⁾ | Associações sem fins lucrativos ⁽⁶⁾ | Individual ⁽⁷⁾ | Sindicato ⁽⁸⁾ | Outros |
|-------------------------------|------------|---|---|---|---|---|--|---------------------------|--------------------------|--------|
| EU-27⁽¹⁰⁾ | 32.0 | 17.7 | 9.8 | 10.9 | 3.2 | 5.7 | 5.9 | 5.1 | 1.0 | 4.9 |
| Grécia | 19.2 | 15.9 | 8.4 | 6.3 | : | : | 6.3 | 13.1 | : | 19.0 |
| Espanha | 14.4 | 13.5 | 9.5 | 16.1 | 6.9 | 22.4 | 5.9 | 3.4 | 3.8 | : |
| França | 33.4 | 23.4 | 2.7 | 6.8 | 1.6 | 3.7 | 14.3 | 7.5 | 0.8 | 4.1 |
| Itália | 31.7 | 11.1 | 11.0 | 8.0 | 8.0 | 7.7 | 4.9 | 3.6 | : | 13.3 |
| Chipre | 23.6 | 22.2 | 7.7 | 14.7 | 4.8 | 15.5 | 3.9 | 6.1 | : | : |
| Malta | 36.7 | 17.7 | 18.7 | 8.1 | 2.6 | 6.2 | 5.7 | 3.9 | : | : |
| Portugal | 46.6 | 18.6 | 7.1 | 7.0 | 2.2 | 2.8 | 5.2 | 1.9 | 1.0 | 7.4 |
| Turquia⁽¹¹⁾ | 26.4 | 27.0 | 7.3 | 3.2 | 2.8 | 25.4 | 3.8 | 3.6 | : | : |
| Média regional | 29 | 18.7 | 9.1 | 8.8 | 4.1 | 12.0 | 6.3 | 5.4 | 1.9 | 11.0 |

Fonte: Eurostat (código de dados online: trng_aes_170)

A última tabela ilustra os principais obstáculos à participação.

Tabela 3: Obstáculos à educação e formação, 2011¹⁵

| | Saúde ou idade | Nenhum a curto prazo ⁽²⁾ | Sem tempo por motivos familiares | Sem os pré-requisitos necessários ⁽⁴⁾ | Muito dispendiosos, impossibilidade de suportar os custos | Falta de emprego/ serviços públicos de suporte | Conflitos com o horário de trabalho | Não é necessário para o trabalho | Não é necessário por motivos pessoais | Não foi possível encontrar o procurado | Sem acesso a computador ou internet (sistema e-learning) |
|------------------------------|----------------|-------------------------------------|----------------------------------|--|---|--|-------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|--|--|
| EU-27⁽⁷⁾ | 8.5 | 6.1 | 20.9 | 4.2 | 13.2 | 8.0 | 18.0 | 50.0 | 14.6 | 8.6 | 1.6 |
| Grécia | 18.3 | 10.4 | 39.3 | 10.4 | 28.4 | 5.7 | 23.2 | 42.2 | 21.7 | 21.3 | 2.5 |
| Espanha | 5.6 | 2.3 | 30.7 | 3.2 | 6.6 | 7.5 | 20.5 | 11.5 | 21.6 | 4.7 | 0.6 |
| França | 5.1 | 6.3 | 6.5 | 4.5 | 11.6 | 14.1 | 15.7 | 78.6 | 5.8 | 9.8 | 1.9 |
| Itália | 8.7 | 10.3 | 31.8 | 5.1 | 22.2 | 4.8 | 25.0 | 14.8 | 17.0 | 13.9 | 3.0 |
| Chipre | 5.7 | 5.0 | 36.3 | 2.4 | 15.7 | 3.9 | 19.3 | 69.1 | 10.2 | 6.2 | : |
| Malta | 4.4 | 1.4 | 17.7 | 1.6 | 6.9 | 2.3 | 19.1 | : | 7.9 | 1.9 | : |
| Portugal | 3.8 | 6.2 | 5.0 | 0.9 | 5.5 | 1.3 | 1.6 | 2.9 | 24.4 | : | : |
| Turquia⁽⁸⁾ | 14.8 | 28.8 | 57.9 | 47.5 | 42.9 | 9.0 | 20.1 | : | : | : | : |
| Média regional | 8.3 | 8.8 | 28.2 | 9.5 | 17.5 | 6.1 | 18.1 | 36.5 | 15.5 | 9.6 | 2 |

Source: Eurostat (online data code: trng_aes_176)

¹⁴(1) Consulte o arquivo de metadados Internet (http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_SDDS/en/trng_aes_esms.htm).

(2) Grécia: não confiável.

(3) Grécia: não confiável.

(4) Malta: não confiável.

(5) Grécia: não confiável.

(6) Grécia: não confiável.

(10) Estimativas.

(11) 2007.

¹⁵(3) Malta: não confiável.

(4) Malta: não confiável.

(7) Estimativas.

(8) 2007.

II. ANÁLISE DOS PAÍSES

I. CHIPRE

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu cinco contribuições do Chipre: uma da sociedade civil (Klitos Symeonides, Cyprus Adult Education Association) e quatro de instituições nacionais (três do Ministério de Educação e um do Instituto Pedagógico, que é o coordenador nacional para a aplicação da Agenda Europeia para a Educação de Adultos).

Para o representante da sociedade civil, o principal desafio na educação de adultos é a sustentabilidade das suas organizações/atividades. O apoio financeiro a nível nacional não é considerado suficiente sendo que a crise veio agravar a situação.

Sobre o mesmo tema, os entrevistados institucionais apresentam opiniões diferentes. Dois deles acreditam que a sociedade civil no Chipre é bastante fraca devido à falta de apoio. Um deles afirmou que, por esse motivo, a sociedade civil não tem capacidade para fornecer apoio suficiente às atividades do ministério. A coordenadora nacional acredita, por outro lado, que a voz da sociedade civil tornou-se mais forte nos últimos anos e que, atualmente, várias iniciativas estão a incentivar o seu envolvimento. A coordenadora cita: o desenvolvimento do QNQ, de mecanismos para a validação da aprendizagem não formal e informal e as iniciativas da Cyprus Youth Organisation, bem como a recentemente nomeada Comissão para o Voluntariado e ONG's, que facilita a coordenação e a cooperação do Movimento Voluntário com o governo local. No entanto, acredita que esta cooperação poderia ser mais eficaz se Chipre tivesse um plano de ação global sobre a Educação de Adultos e se o envolvimento de todas as partes interessadas (incluindo ONG's e a sociedade civil) fosse melhor definido e implementado dentro de um quadro claro e concreto.

Devido à indisponibilidade do representante da sociedade civil, só foi possível entrevistar um representante do Ministério. No entanto, esta pessoa esteve envolvida na implementação da Agenda no Chipre e foi capaz de fornecer-nos um interessante panorama das atividades organizadas pelo coordenador nacional. De acordo com o entrevistado, as prioridades do sector da educação de adultos no país são as seguintes:

- Necessidade de um claro plano estratégico
- Sensibilização direcionada ao público em geral e ações sistemáticas para grupos desfavorecidos
- Mais recursos e técnicos especializados envolvidos na formação de formadores (em especial para os grupos-alvo como os jovens e as escolas de segunda oportunidade)
- Reconhecimento de competências e validação da aprendizagem não formal e informal

“Uma dificuldade que temos é chegar às pessoas que precisam de oportunidades de educação e convencê-las sobre os benefícios da educação de adultos” - CY1.

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Os cinco entrevistados referem que estão familiarizados e envolvidos na iniciativa da CE. Enquanto os entrevistados do Ministério e o coordenador nacional obtiveram informação diretamente, o representante da sociedade civil citou a EAEA como a primeira fonte de informação.

O entrevistado explicou como a Agenda foi implementada no Chipre: os principais resultados foram duas grandes conferências com a participação de mais de cem participantes.

No programa foram incluídos Workshops sobre como os educadores de adultos podem lidar com as exigências da população e países como a Irlanda, Noruega e Grécia deram o seu contributo. De acordo com o representante do Ministério, estas últimas atividades têm sido muito apreciadas pelos participantes. Em paralelo, atividades de aprendizagem entre pares, campanhas nos média e jornadas de informação regionais foram organizadas em todo o país, a fim de promover as oportunidades de aprendizagem de adultos em diferentes áreas. “Felizmente o Chipre é um país pequeno”, respondeu o entrevistado quando questionado sobre a esfera dos interessados abrangidos por essas atividades. “Após as primeiras dificuldades, conseguimos individualizar a maioria dos prestadores e da sociedade civil que trabalham no campo e convidá-los a participar.”

A fim de fazer um bom uso de tal exercício, um guia de recolha de oportunidades de educação e formação e uma ampla lista de organizações foi elaborada para ajudar formadores e o pessoal de gestão a divulgar as suas ofertas de aprendizagem para o público em geral e facilitar o trabalho em rede entre os intervenientes no campo. Foi dada atenção à transparência, com as partes interessadas a serem convidadas para as reuniões regulares sobre a implementação da Agenda e a criação de um website com importantes recursos, materiais, um plano de ação sobre a iniciativa e informações úteis sobre os próximos eventos.

Entre os pontos fortes desta iniciativa o representante da sociedade civil aponta a possibilidade de interagir com outros interessados, para divulgar e promover oportunidades de aprendizagem e difundir a coordenação das ações no campo. Os representantes do Ministério e o coordenador nacional destacaram os seguintes pontos fortes: implementar ações que elevem a consciência e a participação; fomentar o debate sobre a educação de adultos e colocá-lo na agenda política; melhorar a qualidade dos programas e aumentar a cooperação entre as partes interessadas.

Um ponto fraco da implementação da Agenda foi o facto de esta iniciativa coincidir com o pior momento da crise financeira (março de 2013) e algumas mudanças políticas no país, que acrescentaram alguns dias ao plano inicial (fevereiro de 2013).

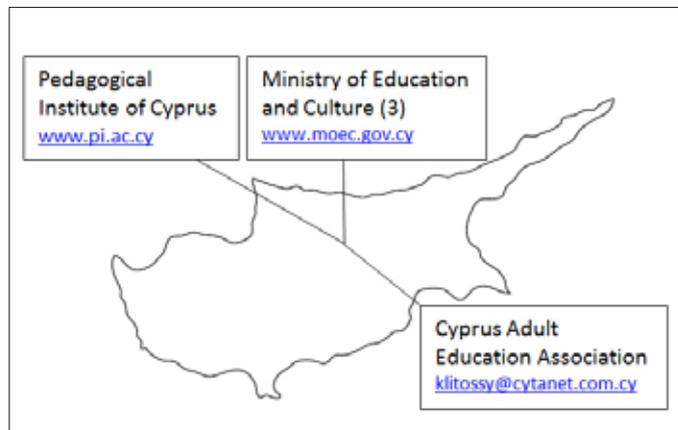
Foram propostas as seguintes alterações para mandatos futuros:

- Estratégias mais abrangentes para atingir adultos com poucas qualificações e grupos desfavorecidos
- Melhor distribuição de tarefas: subcontratação deve ser possível a fim de permitir uma maior ênfase nas questões políticas
- Envolvimento mais forte das ONG's
- Reforço da ligação entre a Agenda e políticas nacionais e medidas relativas à educação de adultos
- Menos burocracia: “O financiamento inicial deve estar disponível sem a necessidade de haver candidatura” - CY3

c) COOPERAÇÃO E APOIO

Três em cada cinco entrevistados declararam que uma maior cooperação com a sociedade civil no país poderia ser benéfica. A maioria dos representantes das instituições nacionais propôs o reforço da cooperação entre os decisores políticos e a sociedade civil como um tópico para essa colaboração. A sustentabilidade das estruturas da sociedade civil foi indicada

pelo representante da sociedade civil como sendo um tema delicado que precisa ser mais explorado. A cooperação dentro da região (países com necessidades/dificuldades semelhantes) é vista como importante, mas o intercâmbio com os países nórdicos também é considerado como potencialmente muito enriquecedor.



II. FRANÇA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu quatro contribuições da França: dois da sociedade civil (La Ligue de l'Enseignement main office e association Une Education pour Demain) e dois de organizações de educação de adultos (the regional office of La Ligue de l'Enseignement in Bourgogne and CRP Beauvoir).

Foram entrevistados dois representantes da sociedade civil.

Os principais desafios para o setor da educação de adultos indicados pelos entrevistados são a falta de uma definição clara para a aprendizagem de adultos e o baixo nível de reconhecimento da importância do trabalho realizado pelas organizações e os seus representantes.

“Quando se fala em educação de adultos, as pessoas entendem a formação profissional e a aprendizagem como benéfica apenas para a empregabilidade. Precisamos estabelecer uma definição clara e promover este conceito amplamente”, afirma o representante da La Ligue.

A sociedade civil não tem suporte suficiente do governo central. O apoio financeiro, quando presente, é fornecido com base em projetos financiados e não por atividades de coordenação. Esta é identificada como a principal razão para as dificuldades encontradas até agora, para contribuir de forma estável para o processo de formulação de políticas e para a sensibilização relativa à importância da educação de adultos entre o público em geral.

“A sensibilização é algo que fazemos através do nosso trabalho diário, não precisamos de ajuda para determinadas ações, mas o apoio estrutural para que sejamos capazes de realizá-los”, explica um dos entrevistados.

- A curto prazo, os entrevistados listaram as seguintes prioridades para o setor da EA:
- Facilitar a abordagem bottom-up e a troca de informação entre as partes interessadas
- Promover a diversidade e a inovação nas metodologias
- A educação de adultos para a democracia

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Três em cada quatro entrevistados relataram que estão familiarizados com a Agenda. Nenhum obteve informações diretamente do coordenador nacional, que é conhecido apenas pelo representante da La Ligue Bourgogne. Todos os entrevistados obtiveram informações através de recursos online e pela EAEA. Um participante afirma ter estado envolvido na implementação da Agenda.

“Não temos nenhum contato com o coordenador nacional, seja num nível funcional ou sistémico”, declara um entrevistado.

No que diz respeito ao caráter benéfico da iniciativa, os prestadores de EA referem aspetos positivos sobre a mesma, enquanto os dois representantes da sociedade civil não expressam uma opinião clara.

Os pontos fortes da Agenda mencionados pelos entrevistados são a possibilidade de criar conexões entre as partes interessadas e melhorar o conhecimento e a prática das organizações envolvidas na EA.

Como sugestões para mandatos futuros, os entrevistados referiram o seguinte:

- Mais informações e transparência no processo
- Uma melhor cooperação entre os decisores políticos e a sociedade civil em todas as fases da execução
- Foco na educação cívica

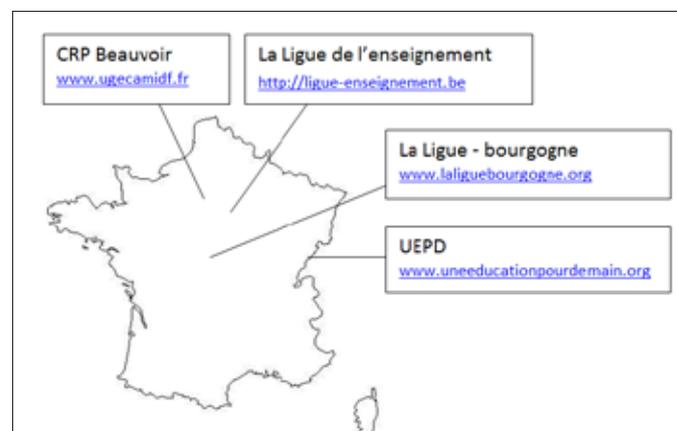
c) COOPERAÇÃO E APOIO

Os inquiridos franceses estão envolvidos em algum tipo de redes a nível nacional ou internacional mas estão interessados em promover a cooperação com a sociedade civil no seu país e na região sul.

Para essa cooperação seria importante haver:

- Melhor definição da educação de adultos
- Sustentabilidade das estruturas da sociedade civil
- Competências chave e competências básicas
- Cooperação inter-sectorial
- Domínio de outras línguas como uma barreira para a troca e cooperação

O apoio europeu é exigido por alguns dos entrevistados, tanto em termos de prestação de informações claras e úteis como para elevar o perfil da sociedade civil e das organizações ligadas à educação de adultos e a sua comunicação com o poder políticos e as autoridades nacionais.



III. GRÉCIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu seis contribuições da Grécia, todas elas da sociedade civil ou de associações de educação de adultos (Hellenic adult education association - HEAE, YWCA of Greece, DAFNI KEK, Kane -Social Youth Development, ANTIGONE, Education centre of the municipality of Samos).

Os dois entrevistados são George Koulaouzides, de HAEA e Vassiliki Tsekoura, de DAFNI KEK.

Os principais desafios percebidos pela maioria dos entrevistados gregos são a falta de apoio financeiro e a falta de reconhecimento. O financiamento é quase exclusivamente fornecido por programas europeus ou internacionais que são baseados em projetos e, por isso, intermitentes e não confiáveis. De acordo com um colaborador, a escassez de financiamento põe em causa a qualidade do setor, uma vez que não permite o aumento da profissionalização de educadores de adultos. Dois dos entrevistados (ANTIGONE e Education centre of the municipality of Samos) sentem-se apoiados e cooperam com as instituições municipais e nacionais.

As prioridades para o setor de EA na Grécia são as seguintes:

- Tornar a estratégia de EA visível e compreensível pela sociedade (aprendizagem deve ser vista e entendida como um benefício individual)
- Reconhecer o valor das atividades da sociedade civil e dos provedores de educadores de adultos e estabelecer um verdadeiro diálogo com os decisores políticos, a fim de planear uma estratégia política de longo prazo
- A educação cívica, a fim de promover a integração dos cidadãos na sociedade
- Foco na empregabilidade, mantendo a abordagem não-formal (através do desenvolvimento de métodos inovadores para aumentar o empreendedorismo dos alunos, competências sociais e habilidades de linguagem)

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Cinco dos seis entrevistados relatam que estão familiarizados com a Agenda de Aprendizagem de Adultos. Três dos seis sabiam identificar o coordenador nacional da Grécia e um foi envolvido nas atividades de implementação organizadas no país.

Os entrevistados declararam que obtiveram informações sobre a Agenda através da EAEA e via recursos online. Os dois entrevistados relatam terem sido convidados para um evento nas suas respetivas regiões, que foi muito bem organizado e reuniu um grande número de pessoas. No entanto, não obtiveram informações sobre a Agenda desde então.

O sentimento geral entre os entrevistados, no entanto, é que a implementação da Agenda de Educação de Adultos é potencialmente benéfica para o país principalmente porque pode ajudar na identificação das organizações de educação de adultos na UE e promover a sua profissionalização. Dois entrevistados dizem que, devido à baixa taxa de participação e sensibilização para a educação de adultos na Grécia, qualquer ação empreendida para ajudar o setor é potencialmente benéfica e irá ajudar a melhorar a vida dos cidadãos.

Os dois entrevistados mencionam pontos fracos como o foco em especialistas e agentes tradicionais e, portanto, a falta de envolvimento do nível de base, bem como a publicidade básica das atividades no local. Sobre um dos eventos organizados no âmbito da implementação da Agenda, um entrevistado afirma que a metodologia da atividade foi bastante teórica; os participantes desejavam mais oportunidades para trabalhar

em rede e desenvolver metodologias e práticas inovadoras. Como sugestões para mandatos futuros, os entrevistados referiram:

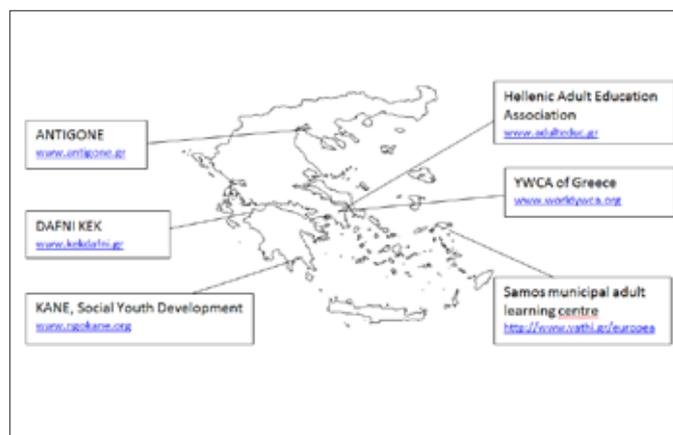
- Mais oportunidades de profissionalização dos formadores e pessoal administrativo
- Maior ênfase em prioridades como o financiamento da educação de adultos e a qualidade, de modo a alcançar grupos-alvo específicos
- Um foco particular na educação cívica que permitirá o pensamento crítico, a reflexão sobre a tolerância, a não-discriminação e o multiculturalismo
- Melhorar a democracia no setor

c) COOPERAÇÃO

A cooperação entre a sociedade civil dentro do país e da região é vista como interessante por cinco dos seis entrevistados. Um entrevistado lamentou o facto de que, mesmo que existam algumas formas de cooperação, falte-lhes continuidade e incidam mais sobre as necessidades práticas do que sobre o desenvolvimento de metodologias e intercâmbio de abordagens inovadoras. Esta situação é aparentemente provocada por razões políticas e falta de recursos: por isso, requer uma maior abertura dos atores envolvidos e um apoio mais forte a partir do nível institucional.

Os temas propostos para essa cooperação são os seguintes:

- Reconhecimento e validação de competências
- Troca de experiência e colaboração
- Metodologias para o aumento da participação
- Qualidade
- Línguas estrangeiras e cursos de TIC



IV. ITÁLIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu seis contribuições da Itália. Todos os entrevistados são representantes da sociedade civil (CNUPI; Arcisolidarietà Caserta; ONG Cooperazione Paesi Emergenti; EdaForum; Festival delle città medievali; IRSEF). Quatro dos seis são membros EAEA (três dos quais aderiram em 2014).

Os dois primeiros da lista foram entrevistados.

De acordo com os entrevistados, o principal desafio para o setor de AE na Itália é a má distribuição do financiamento: as agências e instituições mais credenciadas recebem a maior parte do apoio financeiro disponível o que compromete a diversificação da oferta. Ao mesmo tempo, alguns canais de financiamento não são explorados o suficiente por parte das instituições nacionais e regionais (em particular as provenientes da UE). A crise tem contribuído para esta situação, por um lado, diminuindo o financiamento, o que levou à diminuição da procura e, por outro, canalizando-a ao longo das rotas consideradas pela maioria para ser mais útil para a empregabilidade. “Não há possibilidades de financiamento para ofertas com base no desenvolvimento de competências - tudo é muito focado em habilidades técnicas ou facilmente adquiríveis, como as TIC e línguas”, lamenta o Arcisolidarietà ‘Caserta.

Além disso, a falta de coordenação da sociedade civil a nível nacional foi um motivo de arrependimento. Isto leva a uma forte necessidade de padronização de procedimentos e partilha de práticas e metodologias.

“A linguagem metodológica comum é necessária na Itália: muitas organizações são um pouco deixadas à sua própria sorte e tendem a desenvolver metodologias e práticas autónomas, que nem sempre são boas em termos de qualidade”, alerta um dos entrevistados.

De acordo com um entrevistado, a situação deve-se ao processo de regionalização do setor: “A competência regional para a educação de adultos deve ser repensada pois a aprendizagem ao longo da vida é uma questão nacional e a estratégia deve ser planeada a esse nível.”

Mesmo que em Itália haja alguns serviços e um quadro jurídico para a sociedade civil, os entrevistados consideram as estruturas existentes inadequadas. Outro ponto fraco para o país é a ausência de uma estratégia, de longo prazo, que poderia permitir que os decisores políticos e as partes interessadas em EA estudassem/implementassem um programa de política integrada para o setor.

As prioridades do sector da EA na Itália são os seguintes:

- Abandono escolar e educação de segunda oportunidade
- Competências básicas
- Reconhecimento de competências e validação da aprendizagem não formal e informal
- Profissionalização que leva à formação de formadores
- Qualidade

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Três dos seis entrevistados relatam que estão familiarizados com a Agenda. Um obteve informação através da EAEA, outro através de pesquisas nos sites da Comissão Europeia e um terceiro por meio dos projetos LLP Grundtvig e Infodays.

Dois em cada quatro entrevistados conhecem o coordenador nacional italiano sendo que nenhum entrevistado estava envolvido nas atividades da Agenda. Esta é provavelmente a razão pela qual metade dos entrevistados estavam indecisos sobre o caráter benéfico desta iniciativa. Os outros declararam

que é útil para melhorar a educação de adultos, sensibilizar e defender o setor, dando-lhe um maior reconhecimento ao nível da UE.

São apontadas as seguintes sugestões para mandatos futuros:

- Envolver as áreas que ainda não foram envolvidas
- Aumentar o foco na validação de competências e promover a re-inserção profissional dos adultos
- Aumentar a comunicação e a participação com a sociedade civil

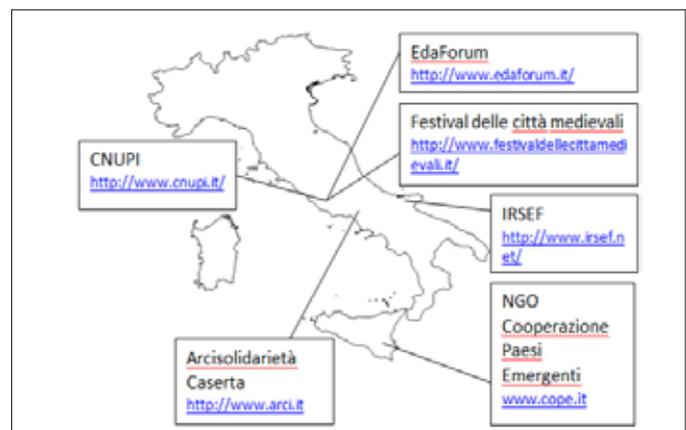
“Estamos a operar principalmente com grupos desfavorecidos e, assim, poderíamos fazer uma contribuição real para a consecução das prioridades da agenda”, como um dos entrevistados apontou.

c) COOPERAÇÃO

Alguns dos entrevistados parecem estar isolados do resto das partes interessadas, enquanto outros estão mais envolvidos em redes e estruturas. No entanto, todos eles estão muito interessados em impulsionar a cooperação no seu país e na sua região.

Alguns temas propostos para essa cooperação foram:

- O diálogo e a cooperação entre as partes interessadas e intervenientes relevantes
- A validação e reconhecimento de competências adquiridas ao longo da vida
- Melhorar a forma e testar a qualidade dos modelos de avaliação e criar modelos de avaliação centrados não apenas em questões de desempenho, mas também nas motivações iniciais e resultados da aprendizagem
- Formar os formadores
- Cooperação e intercâmbio com organizações de EA a fim de aprenderem uns com os outros
- A competitividade e a sustentabilidade e o seu impacto na qualidade
- Benefícios mais amplos da aprendizagem (saúde, etc)
- A taxa de desemprego



v. MALTA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu duas contribuições de Malta: uma de Mario Azzopardi, Directorate for Lifelong Learning, e a segunda de Antoinette Cassar, Paulo Freire Institute. O primeiro é um instituto nacional, que também foi nomeado como coordenador nacional para Malta; o segundo é um instituto fundado pelos jesuítas em Malta.

O principal desafio para o setor da educação de adultos é não haver apoio suficiente. A entrevistada representante do Paulo Freire Institute pediu mais apoio para as organizações, a fim de aumentar as ofertas de aprendizagem. Este apoio deverá ser maioritariamente de ordem financeira, uma vez que muitas organizações estão hoje obrigadas a trabalhar com voluntários, a fim de continuar com as suas atividades diárias.

Isto é particularmente evidente após o aumento da procura de educação de adultos malteses. Embora manifestando uma certa satisfação com isso, mencionou que “tal levanta problemas para as organizações, uma vez que está a ser difícil atender a todos os pedidos.”

Ambos os entrevistados afirmaram que a sociedade civil tem uma boa estrutura no país, que tem vindo a crescer e a ficar mais forte nos últimos anos. No entanto, de acordo com a representante do Paulo Freire Institute, ainda há espaço para melhorias.

Nesse contexto, a representante lamenta a tendência de subestimar o trabalho que a sociedade civil faz. Isto é especialmente verdadeiro na medida em que o público em geral está em causa e, portanto, seriam necessárias mais ações para sensibilizar os cidadãos malteses.

De acordo com os participantes, as prioridades para os países são as seguintes:

- Competências básicas
- Educação cívica
- Participação e sensibilização

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Ambos os entrevistados estão familiarizados com a Agenda de Educação de Adultos e a sua implementação: o representante da Direção porque a instituição onde trabalha é a coordenadora nacional de Malta, e o da sociedade civil porque tem um estreito contato com o Ministério.

A Agenda é percebida como uma iniciativa positiva e ambos os entrevistados estavam envolvidos diretamente nas suas atividades. O representante da Direção explicou os principais problemas encontrados no processo: “Devido a procedimentos burocráticos internos e mudança de governo após as eleições gerais, começamos a trabalhar no programa da UE muito tarde. Além disso, houve uma reestruturação interna da Direção que implicou a mobilidade de pessoal”.

No entanto, de acordo com os entrevistados, a iniciativa tem muitos aspetos positivos. Em primeiro lugar, incentiva os adultos a continuar a aprender e mostra que nunca é tarde demais para o fazer. Em segundo lugar, e mais especificamente, permite atividades que antes não eram possíveis devido à escassez de financiamento: formação de educadores de adultos; criação de grupos de trabalho; e a oportunidade de trazer especialistas estrangeiros particularmente dirigidos aos nossos educadores de adultos.

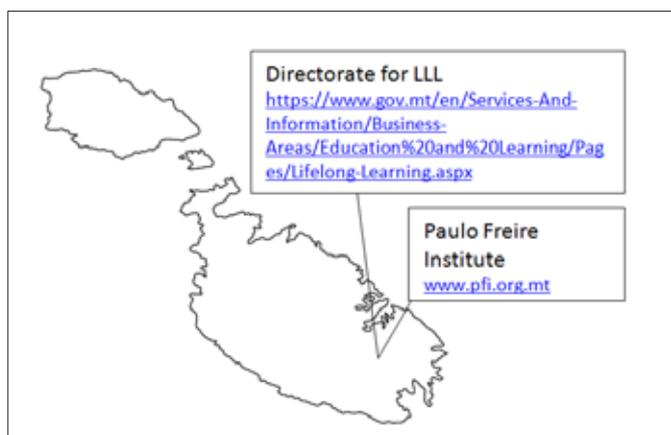
Quanto a sugestões para mandatos futuros, os participantes propuseram mais publicidade e mais envolvimento das organizações de EA, a fim de tornar a iniciativa ainda mais eficaz e capaz de chegar às pessoas que realmente precisam

de oportunidades de aprendizagem. Para essa finalidade são sugeridos cartazes e folhetos.

c) COOPERAÇÃO

Os entrevistados estão interessados em promover a cooperação no seu país e na sua região. Os temas propostos para a cooperação são os seguintes:

- Como incentivar a participação e conscientização
- Como atender às necessidades de diferentes organizações
- Como oferecer cursos sob medida



vi. PORTUGAL

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu doze contribuições de Portugal. Os entrevistados pertencem a organizações de educação de adultos (Kerigma, Escola Profissional Amar Terra Verde, EPAR, Alsud, Cinel, da Universidade de Coimbra) e representantes da sociedade civil (ANPEFA, Ass. Portuguesa de Gestão das Pessoas (x2), Sol do Ave, Cruz Vermelha Portuguesa). Foram entrevistados os representantes da Kerigma e da Escola Profissional Amar Terra Verde.

Os entrevistados expressaram as suas preocupações sobre o facto de o setor da EA ter sofrido uma grave recessão nos últimos três anos, durante os quais algumas iniciativas valiosas deixaram de existir. Um compromisso político mais forte é necessário, tanto a nível nacional como a nível regional / local. “Em termos práticos, penso que há boas intenções no que diz respeito à educação de adultos. No entanto, os efeitos decorrentes de políticas fragmentadas parecem não ter grandes resultados”, afirma um entrevistado.

“É importante investir em políticas e dinâmicas, a fim de mudar mentalidades: há, ainda, muita dificuldade em transformar a aprendizagem ao longo da vida numa realidade”, de acordo com o representante da Escola Profissional Amar Terra Verde. A sociedade civil é vista como bastante favorável por algumas organizações de EA, mas há um consenso geral sobre o facto de que as estruturas da sociedade civil não recebem apoio suficiente do nível central (no entanto, uma exceção é identificada no órgão oficial) nem financiamento adequado. “Quando as estruturas existem, elas são, por vezes, sujeitas a constantes mudanças e é difícil manter um diálogo”, declara um dos entrevistados.

De acordo com os entrevistados, as principais prioridades para

a educação de adultos em Portugal são:

- Aumentar a conscientização sobre a importância da aprendizagem ao longo da vida
- Competências básicas, tanto a nível político através de uma estratégia clara e ao nível das organizações por meio de experiências de pilotagem;
- Validação e reconhecimento de competências formais, não formais e informais;

“Em Portugal não temos qualquer programa sistemático capaz de alcançar as pessoas que têm um baixo nível de alfabetização/literacia: cada atividade, nesse sentido, é fundamental e muito bem-vinda”, afirma a representante da Kerigma.

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Todos os entrevistados declaram-se familiarizados com a estratégia europeia. A maioria obteve informações sobre a Agenda através de recursos online, e alguns por meio de canais de comunicação da EAEA. No entanto, o número diminui quando se considera os inquiridos que sabem quem é o coordenador nacional e qual o número de organizações envolvidas nas atividades de implementação. Os entrevistados em geral acreditam em potenciais benefícios da agenda para o país mas alguns deles sentem-se bastante desapontados com a forma como foi implementada até agora: não foi dada visibilidade suficiente à iniciativa e poucas atividades foram organizadas para as partes interessadas em EA. A representante da Kerigma, apoiada por outros participantes, descreve o seu envolvimento através da presença num workshop local e nacional e como mentora de um portal de internet com boas práticas.

Foram citados como pontos fortes da iniciativa: o potencial de sensibilização, o foco em grupos desfavorecidos, bem como a possibilidade de fomentar o debate no campo e compartilhar boas práticas e metodologias. Além disso, a possibilidade de trabalhar para um objetivo comum e a oportunidade de criar um vínculo concreto com as políticas da União Europeia foi muito apreciada.

Para mandatos futuros foi proposto torná-la mais visível e acessível à sociedade civil e aos cidadãos em geral (através de uma linguagem contextualizada e compreensível). “O envolvimento da sociedade civil é fundamental, porque as metas da política são os cidadãos, direta ou indiretamente”, afirma um entrevistado. Maior coordenação entre as diferentes partes interessadas (por exemplo, empresas privadas, instituições de educação formal e formação profissional, bem como associações de cidadãos) também foi recomendado por alguns entrevistados. Ligado a isso, diferentes entrevistados defendem a realização de avaliações sistemáticas sobre o impacto da iniciativa, a fim de avaliar a sua capacidade em termos de alcance e difusão. De acordo com alguns entrevistados seria igualmente benéfico para o setor se mais atividades fossem dedicadas ao intercâmbio de conhecimentos e experiências entre as organizações de EA. Uma ferramenta a ser explorada para o efeito poderia ser o portal online, que deve ser devidamente enriquecido. Sobre o conteúdo das atividades de implementação, um enfoque mais amplo é proposto por um entrevistado, que acredita que a segmentação de idosos e deficientes não é suficientemente representativa para o setor da EA.

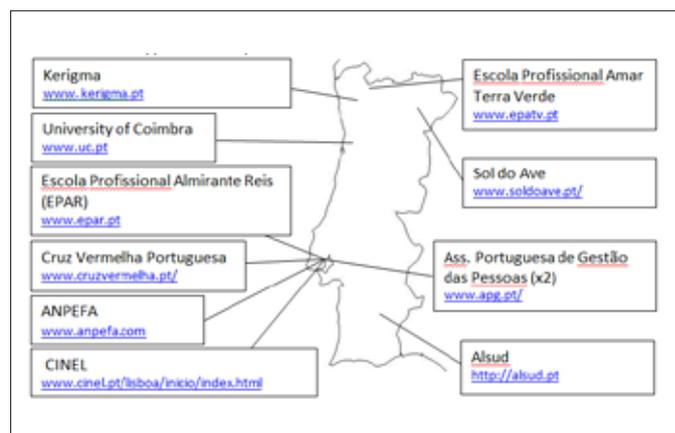
c) COOPERAÇÃO

Os entrevistados concordam que a cooperação com a sociedade civil em Portugal e na região do sul da Europa poderia ser interessante e útil. Tópicos para essa cooperação são os seguintes:

- Acreditação de aptidões e competências
- Melhoria das condições para formadores de adultos
- Parceria e Cooperação (a nível nacional e europeu)
- Planeamento estratégico para o setor
- Empregabilidade

No que diz respeito a Portugal, alguns entrevistados insistem na necessidade de que esta cooperação seja ampla e abrace as pequenas organizações locais que estão mais próximas da população e, portanto, são mais capazes de criar uma ligação com ela. A preocupação com a viabilidade de colaboração nacional é trazida por uma das entrevistadas, que menciona uma lacuna na transformação de um grupo informal de discussão numa rede mais estável, tipo “umbrela”, devido a uma falta de vontade e/ou escassez de recursos.

A título de apoio da UE, os entrevistados pedem um melhor apoio na sensibilização dos Estados-Membros sobre a necessidade de investir na aprendizagem ao longo da vida e sistemas de financiamento mais transparentes e constantes, que podem fornecer um apoio concreto para atores no ramo da EA.



VII. ESPANHA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu seis contribuições de Espanha: duas de associações de educação de adultos que também são membros EAEA (ACEFIR e FACEPA); um centro de educação de adultos com base no centro da Espanha (CEPA “Castillo de Consuegra”); uma consultoria direcionada para a educação (Grupo EQ5) e uma fundação chamada Fundación CV Pacto Empleo.

Foram entrevistados dois membros EAEA.

O principal desafio para o setor de educação de adultos, mencionado pelos entrevistados, é a falta de consistência no apoio financeiro e estrutural recebido dos decisores políticos. “A educação de adultos não é uma prioridade”, declara um entrevistado.

As organizações são forçadas a trabalhar com voluntários para continuar as suas atividades, o que não é aceitável no que diz respeito aos seus valores e às vezes também prejudica a qualidade dos serviços que eles gostariam de oferecer. Além disso, “A situação financeira das organizações tem piorado por causa da crise”, relata um dos entrevistados.

Outra dificuldade para os interessados na EA é a ausência de uma definição clara de educação de adultos. “Precisamos de uma definição clara, de forma a conseguir que o poder político definam uma estratégia que seja coerente com o setor”, alerta um dos entrevistados.

As seguintes prioridades são listadas pelos participantes espanhóis:

- Definição do conceito e reconhecimento
- Competências básicas
- Formar os formadores e profissionalização do pessoal
- Educação cívica e participação na sociedade
- Democratização do setor

“Os alunos e os participantes devem ser capazes de expressar as suas opiniões e sugestões para melhorar os cursos e instituições de educação de adultos, e devem também estar envolvidos no trabalho das instituições de EA”, afirma o entrevistado FACEPA.

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Quatro dos seis entrevistados relatam que estão familiarizados com a iniciativa da Comissão Europeia. Metade das pessoas que estão familiarizadas com a iniciativa da CE são membros EAEA (ACEFIR e FACEPA). Ambos obtiveram informação através da EAEA e outros recursos online, mas apenas o representante ACEFIR sabe quem é o coordenador nacional Espanhol. Dois entrevistados relataram estar envolvidos na implementação da Agenda.

Este não era o caso de ACEFIR e FACEPA e suas respectivas redes: “Estamos envolvidos em muitas redes e em constante contato com os principais interessados: ninguém que conhecemos disse-nos estar envolvido nesse tipo de iniciativa”, declara um entrevistado.

Apesar disso, os entrevistados acreditam que esta iniciativa tem potenciais benefícios, principalmente em termos de ações de

sensibilização para a educação de adultos.

Para mandatos futuros, os entrevistados desejam receber mais informações e estar envolvidos no planeamento e execução das atividades. Além disso, foi proposta uma maior abertura para o futuro, especialmente tendo em conta os alunos e as suas necessidades na hora de decidir quais as atividades a implementar. No que respeita às organizações de EA e à sociedade civil, uma sugestão é aumentar as atividades, especialmente aquelas que permitem a troca de experiências e conhecimentos e promover a cooperação com outros países europeus (ver abaixo). Alguns participantes destacam o facto de a designação de uma instituição nacional como coordenadora ser um pouco contraditória, considerando que a educação na Espanha é gerida a nível regional.

c) COOPERAÇÃO

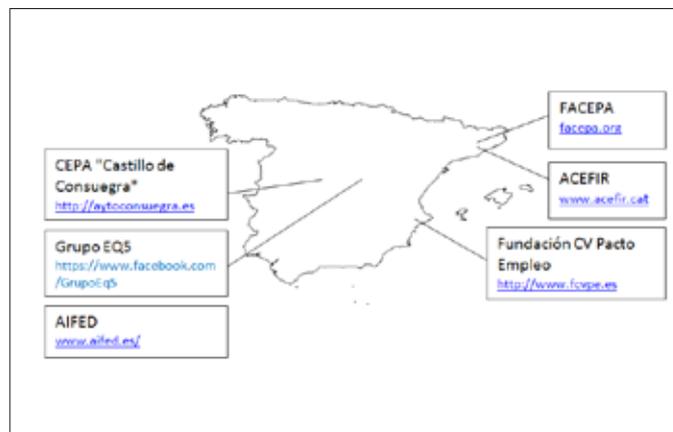
Alguns entrevistados estão envolvidos na cooperação nacional e internacional, principalmente através de projetos europeus e de financiamento.

“Nós não temos nenhuma ideia do que está a acontecer noutras regiões espanholas e há poucas ou nenhuma oportunidades¹⁶ para partilha organizada ao nível central”, lamenta o representante da ACEFIR. Em geral, o excesso de burocracia e a falta de recursos são identificados como as principais razões para tal.

Todos os entrevistados são a favor de impulsionar a cooperação no seu país e na sua região. “Se fossemos capazes de cooperar, teríamos a possibilidade de mudar alguma coisa para melhor e obter um maior impacto sobre o bem-estar da sociedade”, afirma um entrevistado.

Os temas propostos para a possível cooperação são os seguintes:

- Democracia, participação e empowerment
- Equidade e inclusão social
- Migração e minorias culturais e linguísticas
- Competências básicas
- Formar os formadores
- TIC
- Desemprego (entre os jovens em particular)



¹⁶ O entrevistado refere-se a uma intranet à disposição das organizações para que possam estar em contacto umas com as outras.

VIII. TURQUIA

a) CONTEXTO E PRIORIDADES DAS ORGANIZAÇÕES

O consórcio recebeu três contribuições da Turquia: uma de Nilgun Sonez, de Sile Adult Education Centre, a segunda de Arzu Ozyol, project Hydra e Consulting Co. (membro EAEA), e uma terceira de Gulbin Okur, Bursa tradesman and craftsman chamber union.

Os entrevistados expõem diferentes pontos de vista ao descrever as estruturas da sociedade civil: o representante do centro de EA sente que as estruturas da sociedade civil não são apoiadas a nível nacional (em particular pelo Ministério), nem apoiadas o suficiente no seu trabalho diário, enquanto o representante do sindicato acredita que as estruturas são úteis para o seu trabalho.

A fim de compensar esta falta de estruturas institucionais, as organizações tentam cooperar no país. No entanto, de acordo com o representante do centro de EA, essa cooperação necessita de melhorias.

As principais prioridades do sector da EA na Turquia são as seguintes:

- Formar os formadores
- Troca de boas práticas/metodologias inovadoras dentro do país e com outros países
- Aumentar a conscientização através de festivais e exposições

b) A AGENDA DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Um em cada três entrevistados parece estar familiarizado com a iniciativa da Comissão Europeia e reconhece o coordenador nacional. A representante da Bursa tradesman and craftsman chamber union relatou ter aprendido sobre a implementação da Agenda através do site da Comissão Europeia, durante pesquisas.

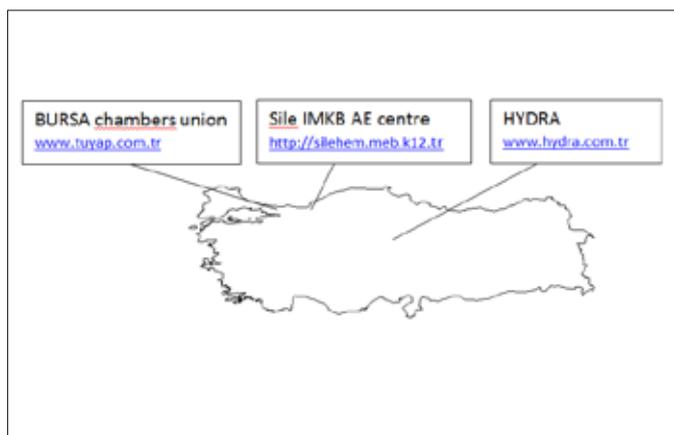
Segundo o mesmo, a implementação da Agenda tem um impacto positivo porque aumenta a consciência das estratégias de educação de adultos entre as organizações que anteriormente não estavam familiarizadas com ela. Além disso, possibilita ao coordenador nacional a oportunidade de identificar as organizações de EA no país e criar uma rede em torno da aprendizagem ao longo da vida.

No entanto, foi sugerida uma melhor comunicação e envolvimento das partes interessadas na educação de adultos para mandatos futuros, porque “Sendo eu uma pessoa que trabalha em questões de formação de adultos há 10 anos e tem uma rede a nível local-nacional-internacional não tinha ouvido falar sobre o programa antes de ter procurado informações para outro projeto “- TK2. Outra proposta para mandatos futuros é promover o intercâmbio de práticas e metodologias entre as organizações turcas e/ou entre estas e as organizações de outros países.

c) COOPERAÇÃO

Todos os entrevistados descreveram como potencialmente interessante a cooperação entre a sociedade civil no seu país e na sua região. Os temas propostos para essa cooperação foram:

- Cooperação e intercâmbio entre as organizações e a sociedade civil
- Sustentabilidade
- Profissionalização
- Empreendedorismo e capacitação



4. Conclusão

I. PRINCIPAIS MENSAGENS

Partindo do pressuposto de que é bastante difícil resumir os dados complexos e diversificados ilustrados na análise por país, o objetivo deste capítulo é apresentar os principais resultados provenientes dos questionários RENEWAL e propor algumas sugestões preliminares para os próximos mandatos da implementação da agenda.

1. Familiaridade com a Agenda Europeia para a Educação de Adultos

A maioria dos participantes relata que está familiarizada com a Agenda. Comparando as duas regiões, há um pouco mais de conhecimento sobre o assunto no sul da Europa. Embora a prevalência de pessoas que sabem sobre a Agenda ser um facto, não temos certeza sobre cerca de 20% dos participantes, uma vez que referem que as políticas ligadas à EA no geral são providenciadas por projetos ou pela plataforma EPALE¹⁷ nas questões de fundo. (pontos fortes e fracos da iniciativa).

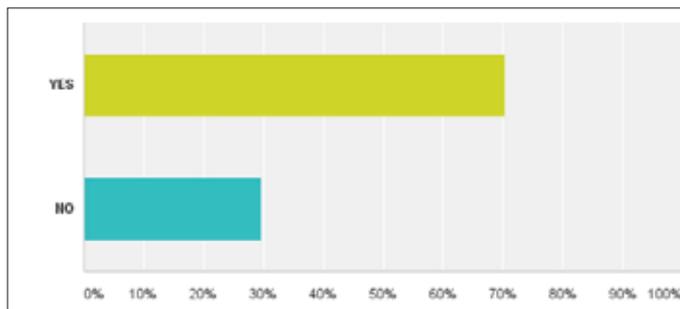
Gráfico 1: Número total de respondentes

Gráfico 2: Centro-Oriental da Europa

Gráfico 3: Sul da Europa region

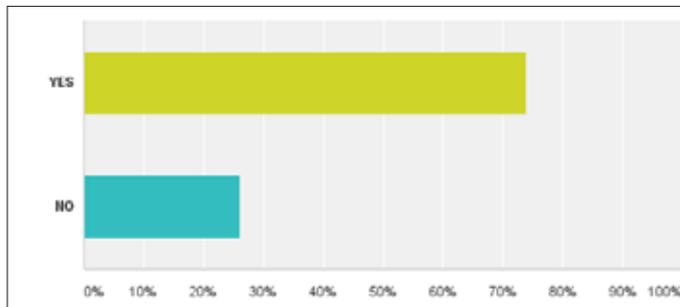
Q7 Have you ever heard about the European agenda for adult learning?

Answered: 81 Skipped: 2



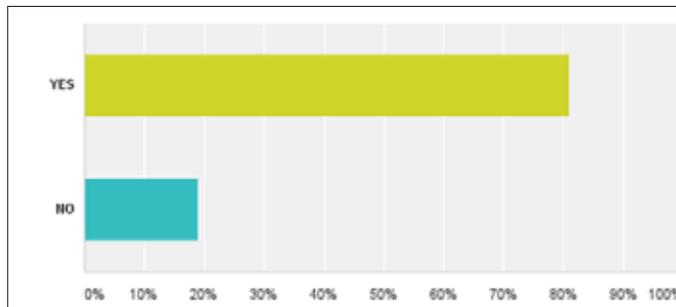
Q7 Have you ever heard about the European agenda for adult learning?

Answered: 123 Skipped: 6



Q7 Have you ever heard about the European agenda for adult learning?

Answered: 42 Skipped: 1



¹⁷ Ver a análise do país para saber mais sobre isso.



II. Carácter positivo da iniciativa

Os participantes em geral acreditam que a Agenda tem um carácter inovador e positivo. No entanto, não é claro para os participantes os benefícios concretos, potenciais e hipotéticos da Agenda.

Na verdade, há um grande número de sujeitos que referem que a Agenda é importante, apesar de não estarem muito familiarizados com ela. Neste sentido, a seguinte afirmação¹⁸ é bastante significativa: “Devido à baixa taxa de participação e pouca consciência da importância da educação de adultos, qualquer ação empreendida para ajudar o setor tem um potencial positivo e vai ajudar a melhorar a vida dos cidadãos”.

Em alguns países, é necessário melhorar a implementação da Agenda e aumentar o número de pessoas familiarizadas com as iniciativas europeias, pois alguns entrevistados acreditam que estas não têm os resultados e os impactos esperados.

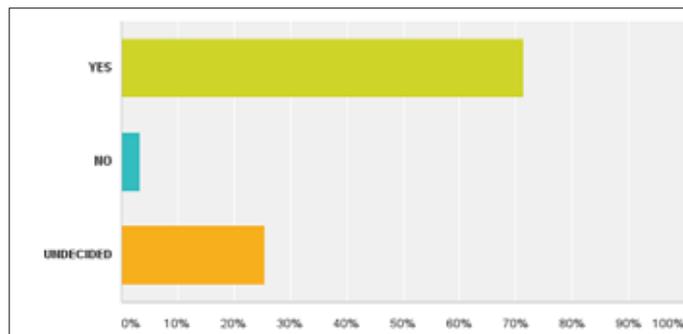
Gráfico 4: Número total de respondentes

Gráfico 5: Centro-Oriental da Europa

Gráfico 6: Sul da Europa region

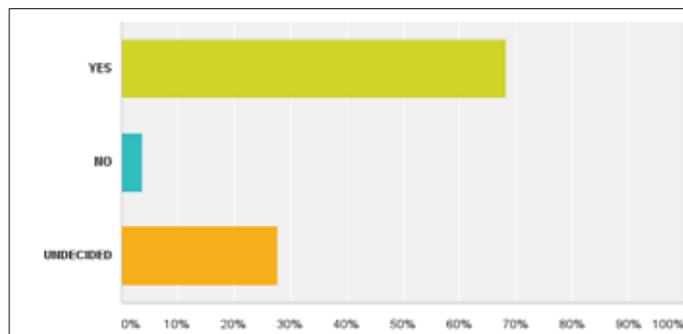
Q9 Do you think that Agenda is beneficial for the Adult education sector in your country?

Answered: 122 Skipped: 7



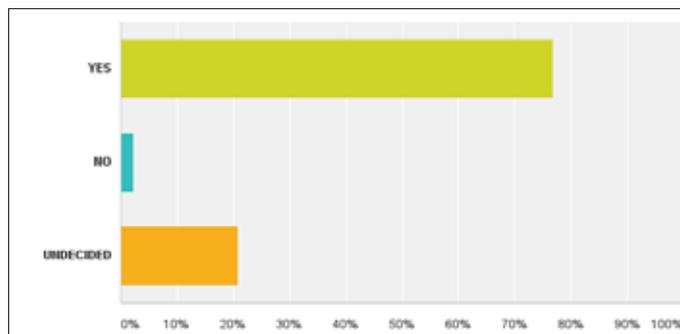
Q9 Do you think that Agenda is beneficial for the Adult education sector in your country?

Answered: 79 Skipped: 4



Q9 Do you think that Agenda is beneficial for the Adult education sector in your country?

Answered: 43 Skipped: 0



¹⁸ Inquiridos Gregos – ler mais na página 33-34

III. Conhecimento dos coordenadores nacionais

Cerca de 50% dos participantes sabem quem são os coordenadores nacionais. No entanto, existem diferenças significativas entre as duas regiões¹⁹: os participantes da região do sul da Europa revelam conhecer mais a pessoa responsável/organização da Agenda de cada país. É importante mencionar, no entanto, que dos participantes que conhecem os coordenadores nacionais, apenas alguns tiveram contato direto com eles. Esses insights, oferecidos por um número limitado de colaboradores, são apoiados, porém, pela questão relativa à fonte de informação sobre a Agenda: a maioria dos entrevistados conhecem a Agenda através de recursos online e pela EAEA.

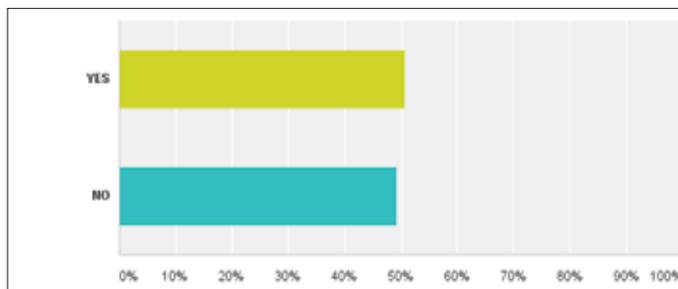
Gráfico 7: Número total de respondentes

Gráfico 8: Centro-Oriental da Europa

Gráfico 9: Sul da Europa region

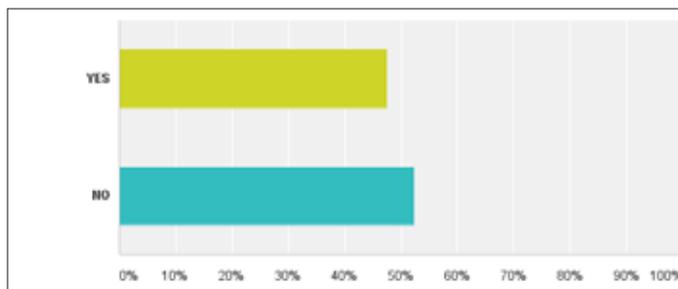
Q10 Do you know who your national coordinator is?

Answered: 122 Skipped: 7



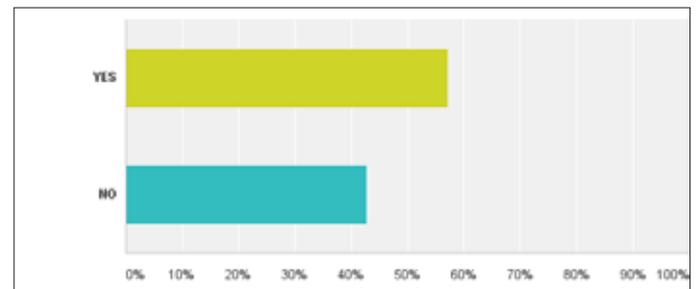
Q10 Do you know who your national coordinator is?

Answered: 80 Skipped: 3



Q10 Do you know who your national coordinator is?

Answered: 42 Skipped: 1



¹⁹ Gráfico 8 e 9

IV. Envolvimento na implementação da Agenda

No que diz respeito ao envolvimento das organizações de EA e da sociedade civil na implementação da Agenda, a maioria dos inquiridos refere não ter tido a oportunidade de participar na mesma. Tal é mais frequente no caso da Europa Centro-Oriental, embora possa ser devido ao maior número de participantes.

O envolvimento da sociedade civil é particularmente baixo na fase inicial de planeamento e promoção das atividades. Alguns representantes da sociedade civil nacional lamentam o facto de não terem estado envolvidos ativamente na organização de atividades, como workshops e conferências para as quais foram convidados. Este aspeto está em contraste com o texto da resolução do Conselho que aprova a Agenda²⁰: “O Conselho da União Europeia (...) convida os Estados-Membros a assegurar uma ligação eficaz com os ministérios competentes e os interessados, os parceiros sociais, empresas, organizações não-governamentais relevantes e organizações da sociedade civil, com vista a melhorar a coerência entre as políticas de educação de adultos e políticas socioeconómicas mais amplas. “

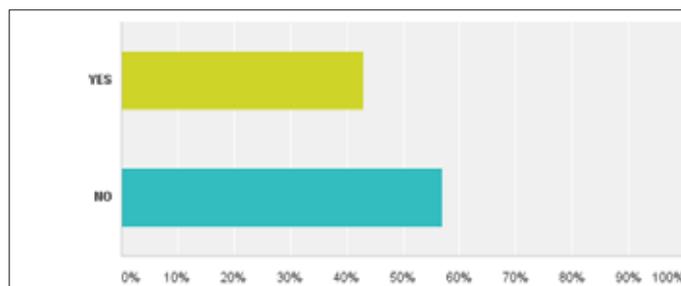
Gráfico 10: Número total de respondentes

Gráfico 11: Centro-Oriental da Europa

Gráfico 12: Sul da Europa region

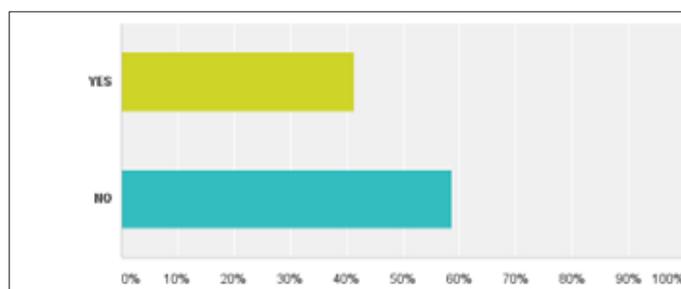
Q11 Have you been involved in the Adult Learning Agenda activities?

Answered: 123 Skipped: 6



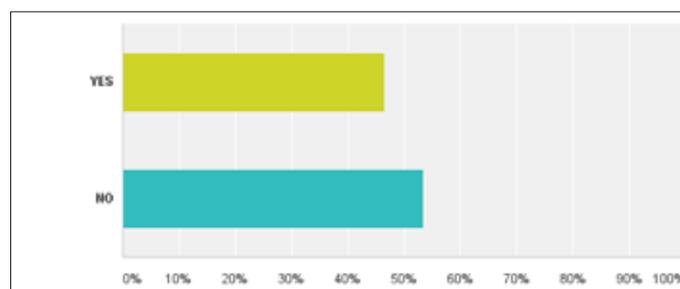
Q11 Have you been involved in the Adult Learning Agenda activities?

Answered: 80 Skipped: 3



Q11 Have you been involved in the Adult Learning Agenda activities?

Answered: 43 Skipped: 0



²⁰ Resolução do Conselho 2011 / C 372/01: Resolução sobre uma agenda europeia renovada para a educação de adultos. Jornal Oficial da União Europeia C372 de 20.12.2011

v. Cooperação da Sociedade Civil em cada país e região

Outro objetivo do projeto RENEWAL é promover a cooperação entre os interessados dentro das duas regiões. Três perguntas foram dedicadas a este objetivo e uma ampla investigação foi realizada. Os entrevistados são geralmente muito interessados em cooperar com a sociedade civil. Algum ceticismo sobre a cooperação da região é perceptível no Gráfico 14.

No que diz respeito às redes de trabalho em rede e cooperações existentes, as pessoas da região Sul estão um pouco mais envolvidas em comparação com as da região Centro-Oriental (65% contra 55%). Em geral, porém, os participantes admitem que essas formas de colaboração são estabelecidas não dentro do país ou da região, mas com outros interessados a nível europeu (ou da sociedade civil europeia ou parceiros em projetos).

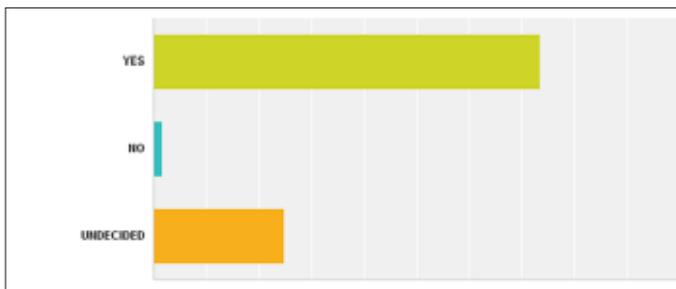
Gráfico 13: Número total de respondentes

Gráfico 14: Centro-Oriental da Europa

Gráfico 15: Sul da Europa region

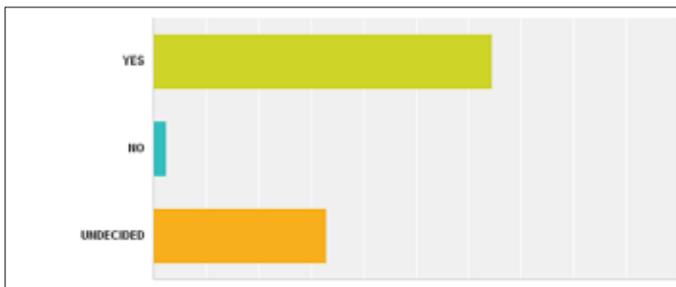
Q17 Would you be interested in boosting the civil society cooperation within your country/region?

Answered: 121 Skipped: 8



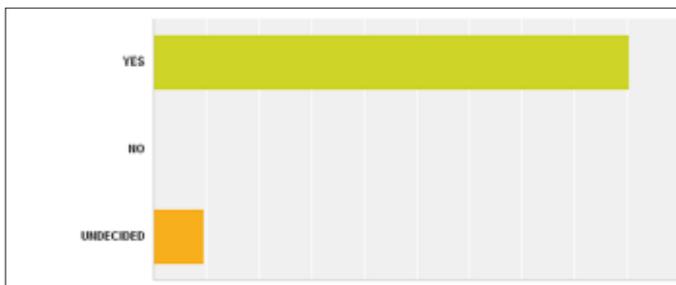
Q17 Would you be interested in boosting the civil society cooperation within your country/region?

Answered: 79 Skipped: 4



Q17 Would you be interested in boosting the civil society cooperation within your country/region?

Answered: 42 Skipped: 1



Quanto às cooperações segue-se a lista de preferências por região e país.

REGIÃO CENTRO-ORIENTAL

- Campanhas de sensibilização, semana LLL, participação (HU, SI, RO, PL, BG)
- Fraqueza da sociedade civil, falta de apoio, criação de um verdadeiro diálogo com os decisores políticos, parceria, cooperação entre os setores (HU, RO, Six2, PL, BG, HR, SK)
- Oportunidades para idosos (HU, SI, CZ, PL, BG)
- Competências básicas (HUx2, RO, SI, CZ)
- Qualidade (HU, RO, CZ, HR)
- Profissionalização e formação de formadores (RO, SI, PL, SK)
- Educação cívica (HU, RO, SI)
- As diferenças entre as zonas industriais e rurais (HUx2, RO)
- Financiamento e sustentabilidade (HU, CZ, RO)

REGIÃO SUL

- Profissionalização e formação de formadores (CY, TK, IT, ESx2, PTx2, FR)
- Cooperação, intercâmbio de metodologias e planeamento estratégico (CY, TK, ES, IT, PTx4, FR)
- Financiamento, sustentabilidade e estrutura para CS (FR, Hex2, IT, ES, PTx2)
- Educação para a cidadania (FR, Hex2, ESx2)
- Participação e sensibilização (MT, TK, HE, PT)
- Reconhecimento e validação de competências (CY, HE, IT, PT)
- Migração e aprendizagem intercultural (ES)
- Língua de cooperação e mobilidade dos alunos (FR)

II. PRÓXIMAS ETAPAS

As próximas etapas são duas reuniões regionais²¹, que visam incentivar o intercâmbio e o debate sobre a Agenda Europeia e a sua aplicação nas regiões e promover a cooperação entre os atores governamentais e a sociedade civil.

As reuniões, organizadas pelos dois parceiros RENEWAL, são direcionadas a organizações de educação de adultos, representantes da sociedade civil e da Comissão Europeia, bem como a coordenadores nacionais.

Nessas reuniões, este relatório será apresentado e constituirá a base de um intercâmbio e reflexão nacional e internacional. O feedback e recomendações serão então reunidos em dois relatórios regionais que resumem os principais resultados e sugestões das reuniões incidindo nas mensagens e recomendações à Comissão Europeia e aos coordenadores nacionais.



²¹ Europa Centro-Oriental: Bratislava, 15-16 Outubro 2014; Sul da Europa: Lisboa, 23-24 Outubro 2014 - <http://www.eaea.org/en/projects/eaea-coordinated-projects/renewal/regional-meetings.html>

